

# A História

POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ



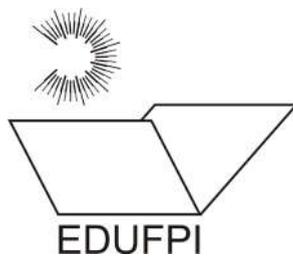


POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

# A História

POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

TERESINA  
2010



**Ficha Catalográfica**

Serviços de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco

Piauí. Polícia Militar

P582h

A História da Polícia Militar do Piauí./ Laécio Barros Dias e Aelson Barros Dias,  
organizadores. \_Teresina: Gráfica Expansão, 2010  
108 f.

ISBN: 978-85-7463-290-2

1. Polícia Militar. 2. Polícia Militar do Piauí - História.

C.D.D.- 355.133 23







# POLÍCIA MILITAR, INSTITUIÇÃO PERENE, ORGULHO DO PIAUÍ E DE SEU POVO

Senhoras e senhores integrantes da Polícia Militar do Piauí, é com orgulho que falo sobre esta perene Instituição e que, por delegação constitucional, é comandada pelo Governador do Estado. No entanto, não estou aqui para falar da PM como Chefe do Executivo piauiense, mas sim na condição de cidadão que observou o crescimento desta Corporação Policial centenária como uma força viva de nosso Piauí, que se transformou e se fez maior e melhor.

Como piauiense, orgulha-me constatar a chegada dos 175 anos da Polícia Militar, que começam a ser celebrados agora, tendo o Piauí entre os Estados mais seguros do país. Graças ao trabalho integrado dos órgãos de segurança, podemos exibir esta realidade com alguns dos melhores indicadores brasileiros de redução da violência. O Estado também tem tido êxito em manter menores os índices de homicídios por grupos de 100 mil habitantes, conforme está vigorosamente demonstrado por organismos como os

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Os nossos indicadores de segurança garantem maior qualidade de vida, porque quando se mora em um Estado onde há tranquilidade, as pessoas naturalmente vivem menos sobressaltadas e isso se reflete diretamente no bem-estar coletivo. Os números que demonstram menor criminalidade, menos violência e mais segurança e tranquilidade resultam, sim, da ação da PM, força presente em todos os 224 municípios do Estado, atuando como parceira da sociedade.

Quero aqui colocar o meu testemunho dos esforços e determinação dos homens e mulheres que fazem esta valorosa Corporação, que se aperfeiçoa dia a dia, que investe na qualificação humana, que não foge jamais às suas responsabilidades e atribuições.

Cada vez mais, temos uma Polícia Militar melhor

equipada e armada, com aumento dos seus efetivos, ampliação da oferta de treinamento e qualificação. Todo esse esforço evidentemente eleva o moral da tropa, que segue obtendo êxitos cada vez maiores no combate à criminalidade e na garantia constitucional de segurança aos cidadãos.

Muito mais se pode dizer de bem e de certo sobre a Polícia Militar. Neste livro, por exemplo, está boa parte desses dizeres, numa narrativa histórica acerca de uma Instituição que tanto fez pelo Piauí. Ao lê-lo, conclui-se que o orgulho de que falamos baseia-se em grandeza e coragem, qualidades que se mantêm vivas numa PM que no presente trabalha muito e que avança firme, forte e decidida para construir um futuro ainda mais glorioso.

**Wellington Dias**  
Governador do Piauí





# UMA GESTÃO DE RESULTADOS



**A** Polícia Militar do Piauí chega aos seus 175 anos como instrumento fundamental de promoção da cidadania, sendo uma instituição imprescindível ao aparelho de Segurança Pública do Estado.

A edição deste livro é uma oportunidade para viajarmos na História desta gloriosa Polícia Militar do Piauí, refletindo sobre os acontecimentos que fizeram da corpo-

ração uma das instituições mais importantes da história piauiense e nacional.

Neste trabalho de resgate da memória institucional, fica evidenciado o grande desafio histórico, que foi o de contribuir decisivamente para a promoção de uma sociedade igualitária e justa, como premissa essencial para efetivação da cidadania, garantindo a segurança como direito de todo cidadão e cidadã, nos mais longínquos rincões deste Estado.

O desafio continua nos dias de hoje com maior amplitude, quando assistimos a uma transformação que vem alargando os espaços de debate, e quando o conjunto de setores interessados e envolvidos com o tema Segurança Pública exige maior participação nas decisões pertinentes ao tema. Neste sentido, agimos como atores sociais responsáveis por servir aos cidadãos, ao tempo em que, junto com eles, buscamos mecanismos de transformação de uma cultura democrática e participativa.

Este cenário, naturalmente, exige muito mais de cada homem e cada mulher que integra a Corporação, pois, além da prestação do serviço técnico, também devemos ser capazes de compreender esse novo contexto e com ele interagir. Assim, priorizamos o investimento no capital humano, qualificando-o para esse fim. Ao tempo em que também criamos condições de trabalho e de bem-estar dos profissionais e de seus familiares, investimos em

equipamentos de proteção individual e estabelecemos canais constantes de diálogo com a sociedade civil organizada. Tudo isso visando a excelência de nossos serviços oferecidos à comunidade.

Dessa forma, o atual comando promove uma gestão de resultados, através de uma visão que alinha planejamento, ação e controle para promover a eficiência e a eficácia da organização em sua real missão constitucional: realizar com exclusividade o Policiamento Ostensivo para a preservação da Ordem Pública, da incolumidade das pessoas, do patrimônio e a garantia dos poderes constituídos, com respeito aos Direitos Humanos e a dignidade do cidadão e da cidadã.

Esta é, portanto, uma obra importante para todos que fazem a Polícia Militar, homens e mulheres colaboradores essenciais da construção desta instituição secular, que soube conquistar seu espaço e o respeito da sociedade a qual serve. Caberá agora a todos, indistintamente, continuar o desenvolvimento institucional, estabelecendo metas e objetivos a serem atingidos no cumprimento de nossa missão constitucional.

AVANTE, Ó POLÍCIA MILITAR!

**Coronel Francisco Prado**

Comandante-Geral da Polícia Militar do Piauí



# SUMÁRIO

A gênese da Polícia Militar do Piauí.	13
O Piauí nas lutas da independência.	15
O Brasil policiado: expansão das forças policiais para as demais províncias do império.	17
Os homens que votaram a lei que criou a Polícia Militar.	19
O primeiro comandante.	19
Combate à Balaiada (1838 - 1841): primeira missão do Corpo de Polícia da Província do Piauí.	21
A Guerra do Paraguai (1864 - 1870): segunda missão do Corpo de Polícia da Província do Piauí.	23
Com a república, novos nomes para a corporação.	23
A ação da Polícia Militar do Piauí na repressão ao banditismo e ao cangaço.	25
A ação da Polícia Militar do Piauí nos combates contra a coluna prestes (1925-1927).	29
A revolução de 1930 no Piauí.	33
A Polícia Militar na revolução constitucionalista de 1932.	35
Modernização e expansão da Polícia Militar do Piauí.	37
Os primeiros veículos da PM.	38
O Corpo de Bombeiros.	39
A Sociedade Esportiva Tiradentes.	41
Nova sede do comando geral da PM - QCG.	43
As unidades da Polícia Militar do Piauí.	44
A polícia cada vez mais especializada.	45
O grande complexo policial militar do Piauí.	47

O papel constitucional da Polícia Militar.	48
A presença da mulher na Polícia Militar do Piauí.	51
Álbum Histórico	53
A Polícia Militar hoje: sempre na busca da excelência.	61
PM recruta mais policiais em 2009.	63
Uma opção pela eficiência.	65
A PM amplia e melhora instalações físicas.	67
A PM em uma atuação comunitária.	69
A PM contribui para o êxito na luta contra a dengue.	69
A ação preventiva da Polícia Militar.	71
Uma arma tática contra o crime.	73
Tabelas:	
Material bélico adquirido no comando do cel. Prado, atualizado até 2009:	74
Veículos adquiridos - 2009	74
Obras realizadas no período de dez/2006 a dez/2009	75
Principais aquisições e realizações comando cel. Prado (2007/2009)	76
Promoções de oficiais	77
Promoções de praças	77
Cursos realizados em 2006	78
Cursos realizados em 2007	78
Cursos realizados por integrantes da PM dentro e fora do estado do Piauí nos anos de 2008 e 2009	79
O mapa da violência	81
Brasil, taxa média de homicídios. População total 2006	82
Piauí, taxa média de homicídios. População total 2006	83
Os comandantes do batalhão (império/república)	85
Notas e referências	99
Bibliografia e fontes	103
Hino da Polícia Militar do Piauí	105





## A GÊNESE DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

A gênese da Polícia Militar do Piauí está no que hoje boa parte dos historiadores entende como o marco inaugural do Brasil como nação: a vinda da família real portuguesa, em 22 de janeiro de 1808, quando, sob o comando do Príncipe Regente Dom João VI, um contingente de aproximadamente 15 mil pessoas chega ao Brasil.<sup>1</sup>

Diante da necessidade de organizar e manter a ordem pública na cidade do Rio de Janeiro, então capital da América Portuguesa e local escolhido como residência por quase toda a Corte, uma das primeiras medidas do Príncipe Regente Dom João foi criar a Intendência Geral da Polícia da Corte e do Estado do Brasil, a qual deveria seguir a mesma organização e a mesma jurisdição de sua correspondente portuguesa, e cuja função era disciplinar e criar uma ordem social condizente com as pretensões da Corte.<sup>2</sup>

Para o serviço de policiamento ostensivo e como força de intervenção auxiliar à Intendência Geral da Polícia,

Dom João VI criou em 13 de maio de 1809 a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia da Corte, ou simplesmente Guarda Real de Polícia, como ficou conhecida. Nas palavras do próprio Regente era de

*absoluta necessidade prover a segurança e tranquilidade pública desta cidade, cuja população e tráfico tem crescido consideravelmente e se aumentará todos os dias pela afluência de negócios, inseparável das grandes capitais, e havendo mostrando a experiência que o estabelecimento de uma Guarda Militar de Polícia é mais próprio não só para aquele desejado fim da boa ordem e sossego público (...) sou servido criar uma Divisão Militar da Guarda Real da Polícia.*<sup>3</sup>

A criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia da Corte por Dom João VI representou o embrião da Polícia Militar no Brasil. Foi a partir dela que se estabeleceu pioneiramente uma instituição policial regular e diretamente vinculada ao Estado, bem como com organização e responsabilidades equivalente às diversas instituições militares que se proliferaram nas províncias a partir da década de 1830.

A Polícia Militar do Piauí surge neste contexto histórico, de um Brasil que estava nascendo como nação livre. Por isso mesmo é que, para melhor entendimento da importância da PM como uma instituição do Estado piauiense, deve-se olhar para participação da sociedade local nas lutas pela independência do Brasil.





# O PIAUÍ NAS LUTAS DA INDEPENDÊNCIA

**D**e acordo com um número considerável de historiadores que escreveram sobre a Independência do Brasil na Província do Piauí, havia por parte do governo de Portugal o intento de deixar o norte do Brasil sob o jugo colonial lusitano, caso houvesse um levante separatista no centro-sul. O plano era de reconstruir o extinto Estado do Maranhão e torná-lo subjugado ao Governo português. O Piauí desempenharia papel decisivo quando da possível implantação do plano.<sup>4</sup>

Embora durante as guerras de independência travadas contra o Império português em solo piauiense, entre 1822 e 1823, não existisse um corpo policial militar regular que pudesse ser nomeado de Polícia, houve a formação de diversos destacamentos paramilitares organizados ora pelas autoridades que defendiam a causa da independência, ora pela própria população imbuída de forte sentimento nacionalista.

Diante da mobilização das tropas portuguesas lideradas pelo Major João José da Cunha Fidié, que se dirigia de Oeiras com destino a Parnaíba, onde a Câmara Municipal havia aderido à causa da Independência, Leonardo das Dores Castelo Branco e outros líderes independentes foram para o Ceará e lá começaram a recrutar homens para combater os portugueses no Piauí. Fidié chegou a Parnaíba no dia 18 de novembro e obrigou os membros da Câmara a jurarem fidelidade às Cor-

tes Portuguesas e ao rei D. João VI.

No mês de janeiro de 1823, começaram a chegar em Oeiras notícias de que vários destacamentos independentes de Pernambuco, da Bahia e do Ceará estariam prontos para invadir o Piauí e expulsar os portugueses. Na madrugada do dia 24, oficiais fiéis à causa emancipacionista, com a ajuda de outros homens ligados ao Brigadeiro Manuel de Souza Martins, tomaram o governo. Manuel de Souza Martins assumiu o governo provisório e enviou ofício a várias vilas piauienses, pedindo para que elas proclamassem adesão à independência.

Ao saber do movimento em Oeiras, o major Fidié preparou suas tropas e partiu de volta para a então capital da província. Ao mesmo tempo, o líder independente Leonardo das Dores Castelo Branco recrutava cearenses para conter o avanço português. No dia 20 de fevereiro de 1823, as cidades de Piracuruca e Campo Maior já estavam tomadas pelas tropas independentes. Leonardo das Dores partiu para o Maranhão em busca de auxílio, mas caiu em uma emboscada, foi preso e deportado para Portugal. Enquanto isso, mais tropas independentes chegavam do Ceará e do Maranhão, ao mesmo tempo em que as elites de Piracuruca, Valença e Campo Maior começaram a recrutar piauienses (cerca de 1.500) para a guerra contra o exército de Fidié.

Em março, todas essas tropas estavam concen-

tradas às margens do rio Jenipapo, em Campo Maior. Por volta das 9 horas do dia 13 de março de 1823, os brasileiros avistaram a aproximação das tropas de Fidié: estava para começar a Batalha do Jenipapo, o mais sangrento conflito armado acontecido no Piauí e o mais emocionante episódio da luta dos brasileiros pela conquista da independência do país.

Contra o poderoso e bem equipado exército de Fidié, piauienses, cearenses e maranhenses batalharam destemidamente, utilizando paus, pedras e facões na luta corpo a corpo contra os portugueses. Esse violento embate durou do começo da manhã até as 14 horas, quando os sobreviventes brasileiros, exaustos e feridos, começaram a debandar, mas não sem antes saquear e destruir um carregamento de armas e pólvora dos portugueses.

Os portugueses venceram a batalha, mas ficaram enfraquecidos. Por causa disso, Fidié decidiu não mais marchar sobre Oeiras e partiu para o Maranhão, em busca de apoio. Mas já era tarde para os portugueses: as tropas favoráveis à independência cercaram Fidié na cidade de Caxias, no Maranhão. Depois de muitas deserções, o exército português se rendeu, no dia 1º de outubro de 1823. Ainda se passaram dois dias até a prisão de Fidié, o qual foi conduzido a Oeiras, onde mais tarde, mais precisamente em 22 de fevereiro de 1824, o comandante fora enviado para a Bahia e depois deportado para Portugal.<sup>5</sup>





# O BRASIL POLICIADO: EXPANSÃO DAS FORÇAS POLICIAIS PARA AS DEMAIS PROVÍNCIAS DO IMPÉRIO

Vencidas as lutas pela independência e diante do desafio de manter a integridade territorial e a ordem pública em todo o território nacional, o Governo da Regência Trina Permanente, através do Ministro da Justiça, Padre Diogo Antônio Feijó, criou em 18 de agosto de 1831, o Corpo de Guardas Municipais Permanentes no Rio de Janeiro e a Guarda Nacional na Corte e em todas as províncias, ambos subordinados ao Ministério da Justiça e que constituíram a principal força armada do Império. Baseada nesta, os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraíba criaram suas respectivas corporações ainda no ano de 1831.

No entanto, o ato legal que permitiu a definitiva expansão das forças policiais em diversas províncias foi a reforma constitucional de 12 de agosto de 1834, também denominado Ato Adicional. Por esta mudança na Constituição Imperial de 1824, foram criadas as Assembleias Legislativas Provinciais, que concederam maior autonomia às províncias. De acordo com o artigo 6 desta emenda caberia às Assembléias Provinciais:

*Art. 6º - A nomeação dos respectivos presidentes, vice-presidentes e secretários, verificação dos poderes de seus membros, juramento, e sua polícia e economia interna, far-se-ão na forma dos regulamentos e interi-*

*namente na forma do regimento dos Conselhos Gerais da província. (Grifo nosso)*

E nos Artigos 10 e 11:

*Art. 10 - Compete às mesmas Assembleias legislativas:*

*§ 4 - Sobre a **polícia** e economia municipal, precedendo propostas das câmaras.*

*Art. 11 - Também compete às Assembleias Legislativas Provinciais:*

*§ 2 - Fixar, sobre informação do presidente da província, a **força policial** respectiva.<sup>6</sup> (Grifo nosso)*

Com esta medida mais oito províncias criaram seus efetivos militares, incluindo o Piauí. Uma vez eleita e reunida a primeira Assembleia Legislativa da Província, foi votada a Lei Provincial nº 13, de 25 de junho de 1835, que criou seu Corpo de Polícia.

Eis a íntegra da Resolução que foi promulgada pelo então presidente da Província, o Barão da Parnaíba:

**“Resolução nº 13 de 25 de junho de 1835.**

**“Cria um Corpo de Polícia composto de Estado Maior e duas Companhias, com a força total de 309 praças.**

*“O Barão da Parnaíba, Presidente da Província do Piauí: “Faço saber a todos os habitantes que a Assembleia Legislativa decretou e eu sancionei a Resolução seguinte:*

*“Art. 1º - Fica criado nesta Província do Piauí um Corpo de tropas de Polícia, composto de um Estado-Maior e duas Companhias, com a força total de 309 praças.*

*“Art. 2º - O Estado-Maior constará de um capitão comandante, 1 sargento-ajudante e 1 sargento quartel-mestre; e cada Companhia de 1 tenente, 2 alferes, 1 1º sargentos, 2 2ºs sargentos, 1 furriel, 8 cabos, 2 corneteiros e 136 soldados.*

*“Art. 3º - Essa tropa será engajada e, na falta recrutada pela forma que prescrevem as leis e instruções para o recrutamento da 1ª linha do Exército.*

*“Art. 4º - Logo que se abra assento da praça ou engajamento, lhe será dado uma cautela, assinada pelo comandante do Corpo, em que além de individualizar-se a sua filiação, naturalidade, idade, dia e ano de sua praça, se declare,*

que naquele dia, ao terminar o tempo de seu engajamento, nesse mesmo dia expiará a obrigação que contraiu, sem outra dependência mais que a de simples apresentação da referida cautela.

“Art. 5º - Os oficiais vencerão o mesmo soldo que vencerem os oficiais de primeira linha do Exército, porém, quanto aos mais vencimentos, terão unicamente: o capitão, pelo comando do Corpo, a gratificação mensal de 20\$000(vinte mil réis), e foragem para uma cavalgadura, à razão de \$240 (duzentos e quarenta réis) diários; e os tenentes, pelo comando das Companhias que se lhe ficam a cargo, 10\$000 (dez mil réis) mensais.

“Art. 6º - O sargento-ajudante quartel-mestre, e os mais oficiais inferiores, cabos, corneteiros e soldados, terão igual-

mente o mesmo soldo, etapa, fardamento, quartel e hospital, como têm os da primeira linha de Exército, na arma de caçadores.

“Art. 7º - Os oficiais serão efetivos e com direito aos acessos que lhes competirem para o futuro no mesmo corpo; os oficiais inferiores terão os mesmos acessos.

“Art. 8º - Ao Presidente da Província fica competida a nomeação dos referidos oficiais, podendo empregar, em comissão neste Corpo, quaisquer oficiais de primeira linha, que estejam a serviço da Província, uma vez mereçam a sua confiança.

“Art. 9º - Logo que for organizado o mencionado Corpo, será dissolvido qualquer outro que haja na Província, pago pelo

cofre provincial.

“Art. 10 - Quanto à disciplina deste Corpo, observar-se-á o atual regulamento e mais instruções da tropa de primeira linha do Exército, enquanto pela Assembleia não for baixado qualquer outro regulamento, que ela julgar conveniente.

“Art. 11 - Ficam revogadas todas as leis e determinações em contrário.

“O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

“Palácio do Governo, em Oeiras do Piauí aos vinte e cinco dias do mês de junho de 1835, 14º da Independência, do Império.

a) Barão da Parnaíba (Manuel de Souza Martins)”<sup>7</sup>.



Casa da Pólvora, em Oeiras: referência fundamental na História do Piauí e também da Polícia Militar.

## OS HOMENS QUE VOTARAM A LEI QUE CRIOU A POLÍCIA MILITAR

A Resolução que criou a PM, sancionada pelo Barão da Parnaíba, foi aprovada por 20 deputados da Assembleia Provincial, que entre seus membros tinha quatro padres. Os deputados eram os seguintes:

Antônio Raimundo Dias Seixas e Silva  
Arnaldo José de Carvalho  
Raimundo de Sousa Martins  
Inácio Francisco de Araújo Costa  
Justino José da Silva Moura  
Amaro Gomes dos Santos  
Manuel Pinheiro de Miranda Osório

Padre Pedro Antônio Pereira Pinto do Lago  
Inácio de Loliola Mendes Vieira  
José Luiz da Silva  
Tomé Joaquim Gomes Teixeira  
Francisco de Sousa Martins  
José Francisco de Miranda Osório  
Inácio Furtado de Loliola

Manuel Clementino de Sousa Martins  
Padre Marcos de Araújo Costa  
Padre José Monteiro de Sá Palácio  
Padre Francisco Serafim de Assis  
Joaquim de Sousa Martins  
Ambrósio Machado Vanderlei

## O PRIMEIRO COMANDANTE

Na ocasião também foi nomeado o primeiro Comandante do Corpo de Polícia da Província do Piauí, o Capitão do Exército Antônio de Sousa Mendes, escolhido não por ser sobrinho do Barão e presidente da Província,

mas pelo próprio valor militar já demonstrado nas lutas pela independência, e que se ressaltaria depois na guerra dos Balaios.

Filho do capitão-mor português Francisco An-

tônio Mendes, e de dona Maria do Rosário e Sousa, irmã do Barão da Parnaíba, nasceu em Oeiras, em 1793, falecendo em Teresina, em 13-04-1871, como coronel reformado do Exército de primeira linha.



Vista parcial de Oeiras (Igreja de Nossa Senhora da Vitória e Cine Teatro), primeira capital do Piauí, outra fundamental referência na História da Polícia Militar.





## COMBATE À BALAIADA (1838 - 1841): PRIMEIRA MISSÃO DO CORPO DE POLÍCIA DA PROVÍNCIA DO PIAUÍ

**T**ão logo havia criado o Corpo de Polícia e o então Presidente da Província, Manuel de Sousa Martins, o Barão da Parnaíba, já se deparava com a primeira grande missão militar da companhia: a Balaiada.

Entre os anos de 1838 e 1841, as Províncias do Maranhão e do Piauí foram abaladas por vários levantes. Essas sublevações receberam o nome geral de Balaiada porque um dos seus líderes, Manuel Francisco dos Anjos, fabricante e vendedor de cestos de palha, era conhecido pelo apelido de “Balaio”.

Diversas causas foram tributárias da origem da Balaiada, sendo uma das mais significantes a revolta sertaneja contra o recrutamento forçado. Em ofício dirigido à Tesouraria da Fazenda, o Barão da Parnaíba ordenava que se entregasse “ao capitão Conde Antônio de Souza Mendes todo o ferro havido nos armazéns a fim de que pudesse aprontar as correntes e colares necessários à condução do recrutamento, que tinham de seguir para Província da Bahia em conformidade das ordens da Corte”.<sup>8</sup>

No primeiro semestre de 1839, a Balaiada alcançou o Piauí e, por volta do mês de outubro daquele ano, praticamente todo o Piauí, da cidade litorânea de Parnaíba a Parnaguá, no extremo sul da Província, estava sub-

levada, com os rebeldes balaios fazendo imprimir seus desejos de liberdade. Segundo a historiadora Claudete Dias, autora do livro *Balaios e Bem-ti-vis: a guerrilha sertaneja*, os revoltosos “atravessaram o rio Parnaíba para o Piauí, em busca de apoio (...) seguiram para a Vila da Parnaíba, onde enfrentaram uma tropa de cavalaria de 120 praças em Barra do Longá. Neste combate, o primeiro da Balaiada no Piauí, em fevereiro de 1839, são feitos 18 prisioneiros, 6 mortos e 1 ferido”.<sup>9</sup>

A ação do Barão da Parnaíba contra os Balaios, a quem ele chamava de “facínoras”, foi enérgica. No sentido de formar as tropas, foram expedidas inúmeras ordens, enviadas através de ofícios para as autoridades municipais de Parnaíba, Piracuruca, Campo Maior, União, Jerumenha, Poti e Parnaguá para que “sem demora” se convocasse “gente armada para defender a Província de qualquer agressão ou tentativa dos facciosos Raimundo Gomes e Balaios e outros que do centro do Maranhão a ameaçam”.<sup>10</sup>

Além dessa força, comandada pelo major comandante Moreira, foi enviada uma força cearense para explorações nas matas, em auxílio ao Quartel Volante na Fazenda Sanharó, com 100 praças, para juntar-se às tropas

dos municípios de Parnaíba e Piracuruca (cercados pelas forças populares de Frecheiras) e impedir que os índios descessem as serras e se unissem em Frecheiras aos “rebeldes”. Nesse mesmo período, chegaram 400 praças de linha da Guarda Nacional, vindos do Ceará.

A superioridade das forças do Governo está exemplificada em um ofício ao comandante das Operações Militares do Piauí: “a cambada com que nós nos batemos não resistem ao nosso impulso: dois piauienses bastam para 20 Bem-ti-vis”.<sup>11</sup>

Manuel de Sousa Martins solicitou ajuda aos ministros do Império e governo central, mas não foi atendido. Entretanto, a sua enérgica e objetiva atuação na repressão do movimento foi de uma eficácia arrasadora, não somente no Piauí, mas também no Maranhão. A ajuda que solicitara só foi atendida em 1840 com a chegada no Maranhão de Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, que tomou posse como Presidente da Província e Comandante das Armas. Este enviou ao Barão da Parnaíba, armas, munições, medicamentos e até dinheiro. A repressão esmagou o movimento, derrotando os balaios no Piauí, em princípios de 1841.<sup>12</sup>



# A GUERRA DO PARAGUAI (1864 - 1870): SEGUNDA MISSÃO DO CORPO DE POLÍCIA DA PROVÍNCIA DO PIAUÍ

Quando a Guerra do Paraguai eclodiu, em dezembro de 1864, o Exército Imperial constituíra-se apenas com o efetivo oriundo das milícias da Guarda Nacional de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, não dispondo de efetivo e recursos suficientes para enfrentar a empreitada. Assim, por determinação real, todos os cidadãos foram convocados para formar os Corpos de Voluntários da Pátria. Pelo Decreto nº 3.371, de 7 de janeiro de 1865, criaram-se os Corpos de Voluntários da Pátria para o serviço de guerra, os quais, pelo Decreto nº 4.504, perdurariam enquanto durasse o conflito.

O Piauí ocupou um lugar de destaque durante a Guerra do Paraguai, enviando milhares de homens que

lutaram pela pátria no território vizinho. À época do conflito, a província do Piauí era presidida pelo Dr. Franklin Américo de Meneses Dória. De acordo com o historiador Celso Pinheiro Filho, “o Piauí foi uma das Províncias que deram maior contribuição em homens. Ao todo forneceu 3.150 homens, em 3 batalhões de Voluntários da Pátria no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Amparo, ouvindo, a seguir, Te-deum solene.”<sup>13</sup>

A Companhia de Polícia solicitou e foi autorizada pelo Presidente da Província para seguir rumo ao front. Dirigida pelo seu próprio comandante, capitão Manuel Hilário da Rocha, auxiliado pelo alferes João Pedro de Oliveira, os 80 praças da Companhia embarcaram, em 11

de abril de 1865, no vapor Uruçuí. O comandante Hilário entregou as chaves do quartel ao Presidente Dr. Franklin Américo de Meneses Dória, que compareceu ao embarque e fez um belo discurso de despedida e estímulo.<sup>14</sup>

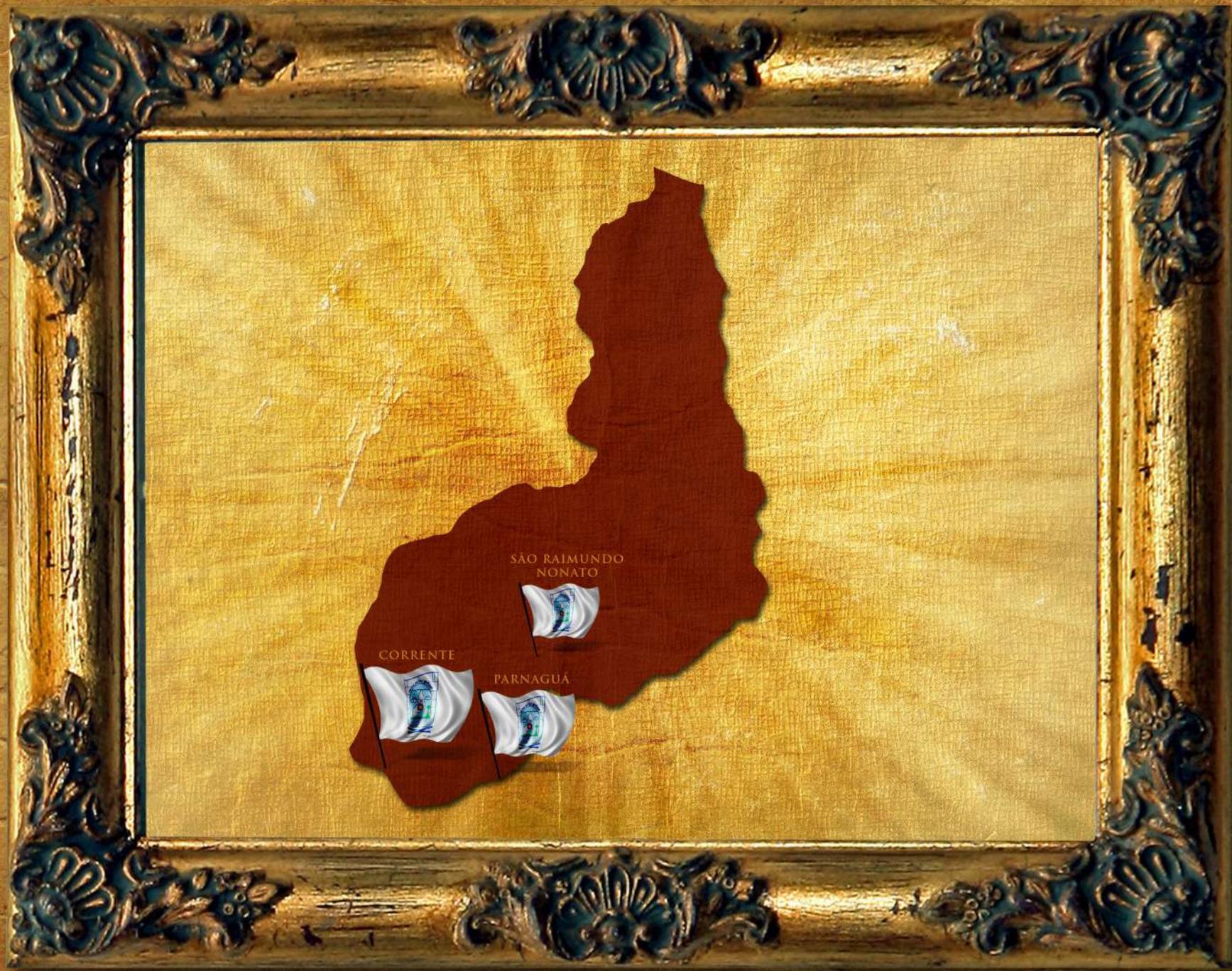
O primeiro Corpo de Voluntários da Pátria formado no Piauí, composto de 286 praças e 16 oficiais, partiu no dia 19 de maio de 1865 sob o comando do Major João Fernandes de Moraes Júnior.<sup>15</sup>

Segundo Johny Santana de Araújo, o Piauí teve uma participação significativa durante a guerra do Paraguai. “Naquele período, houve uma mobilização geral da sociedade piauiense. Cerca de cinco mil homens participaram da guerra e lutaram com bravura no conflito”.<sup>16</sup>

## COM A REPÚBLICA, NOVOS NOMES PARA A CORPORACÃO

Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1891, as corporações militares nos Estados, denominação atribuída às antigas províncias, passaram a se chamar Companhia de Polícia do Estado, sendo logo transformada em Guarda Republicana. Porém, por força do Decreto de 30 de maio de 1890, passou a ser denominada Corpo de Segurança Pública. Nas duas décadas seguintes, as corporações mudariam de

nome ainda três vezes. Em 1913, foi chamada Força Policial do Estado do Piauí. Em 1929, passou então a ser denominada Batalhão de Infantaria da Polícia. Já em 1931, foi chamada Brigada Militar. A partir de 1934, passou então a chamar-se Polícia do Estado, para finalmente, por meio de um dispositivo da Constituição de 1946 e através de uma Lei estadual, receber a Denominação Polícia Militar.



SÃO RAIMUNDO  
NONATO

CORRENTE

PARNAGUÁ



## A AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUI NA REPRESSÃO AO BANDITISMO E AO CANGAÇO

Embora pouco conhecido pela historiografia oficial piauiense, o cangaço também permaneceu em nosso Estado por várias décadas. Esse fenômeno se deu principalmente no sul piauiense, e mais precisamente nas áreas próximas às divisas da nossa unidade federativa com os Estados da Bahia, Goiás e Pernambuco. Entre 1875 até 1925, grupos de bandoleiros espalharam o terror por meio de ataques violentos, praticando saques, pilhagens e assassinatos naqueles confins de sertões.<sup>17</sup>

Depois da proclamação da República, e o consequente aumento de poder pelas autoridades locais, a formação de grupos armados de jagunços também contribuiu para a consolidação do banditismo naquelas paragens. Constituindo verdadeiras milícias particulares, essa jagunçada por muito tempo foi o apanágio mais utilizado por aqueles que, envolvidos em conflitos de interesses vários e rixas antigas, queriam implantar o mandonismo, por meio da força e da violência. Em face da distância considerável que ficava aquela região da capital do Estado, e do aumento populacional provocado pela insurgência da economia da borracha de maniçoba, esses jagunços e cangaceiros foram os personagens principais na implantação da desordem e do banditismo naqueles confins.

Diante dessa situação, a Polícia Militar piauiense teve um papel decisivo na reinstauração da ordem social.

Mesmo com muitas dificuldades para solucionar o problema, diversas vezes foram enviadas forças policiais para os municípios de Parnaguá, Corrente, São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Caracol, dentre outros. Em 1906, para pacificação da região que se encontrava sitiada por bandos de cangaceiros, fora enviado “um destacamento de trinta praças sob o comando do Capitão Barnabé Pereira de Araújo”.<sup>18</sup> De fato, a polícia foi essencial para o restabelecimento da paz.

Mais tarde, em 1910, em decorrência da “permanência de bandos armados nos limites deste Estado com o da Bahia, dando lugar à perturbação da ordem nos municípios” piauienses daquelas zonas, fora enviado novamente para a região “um destacamento de cinquenta praças, devidamente municidados e armados”. Depois de muito trabalho, agindo com bravura, a polícia militar conseguiu então “levar a tranquilidade ao espírito dos habitantes daquelas localidades e garantir-lhes as suas propriedades”.<sup>19</sup> Constituindo geralmente uma parte significativa de todo o efetivo policial da época, esses destacamentos eram enviados sempre que havia alteração da ordem naquelas localidades. Dessa forma, entre 1910 e 1920, praticamente todos os anos, a Polícia Militar atuou no sul do Piauí contra o banditismo e o cangaço reinantes.

Em mensagem apresentada à Assembleia Legis-

lativa, em 1º de junho de 1922, o governador João Luiz Ferreira reclamava da necessidade de se instalar uma linha telegráfica até Corrente, cidade situada no extremo sul do Estado, a aproximadamente 880 quilômetros da capital, com a finalidade de garantir a “tranquilidade pública em zona que o flagelo das incursões do banditismo traz em contínuo sobressalto”.<sup>20</sup> Naquele mesmo ano, o governo enviou para a região “cerca de 40 praças, sob o comando do Tenente da Força Estadual Bráz José da Costa”.<sup>21</sup> Além dessa medida, João Luiz Ferreira manteve comunicação com a bancada piauiense no Senado e na Câmara Federal, com o objetivo de angariar algum tipo de apoio para resolver o problema de insegurança a que estava submetida a região sul. Segundo o governador, o juiz de Direito de Corrente, Raimundo Lustosa Nogueira, havia reclamado ao presidente da República garantias de segurança devido à ação de jagunços e bandidos na região. O presidente, por sua vez, solicitou que o governador tomasse as medidas cabíveis para resolver o problema.

Em dezembro de 1922, assumiu a pasta de Secretário de Estado da Polícia Pedro Augusto da Silva Mendes, que organizou uma comissão policial a pedido do governador para atuar nos municípios de Corrente e Parnaguá. O governador enviou, em junho de 1923, o próprio secretário de Polícia, Pedro da Silva Mendes,

“acompanhado de forte contingente e autorizado a fazer verificação de praças, em caso de absoluta necessidade”, além de “apurar todas as responsabilidades, no inquérito que vai proceder”.<sup>22</sup> Na realidade, o secretário foi acompanhado por cinquenta praças e três oficiais. O envio da comissão liderada pelo secretário Pedro da Silva Mendes foi em resposta à solicitação do juiz de Direito de Corrente, Raimundo Lustosa Nogueira, que estivera em Teresina, ocasião em que fez a solicitação.

Após a retirada do secretário de Polícia Pedro da Silva Mendes, o governador nomeou um novo delegado para a região, cuja jurisdição se estendia de Bom Jesus, Santa Filomena, Gilbués, Corrente e Parnaguá. O segundo-tenente Plácido Monteiro da Silva, o novo delegado, ficou sendo a autoridade policial de praticamente todo o extremo sul do Estado, uma imensa área a ser policiada por um pequeno efetivo, o que tornava a missão difícil, quase impossível.

No início do ano de 1924, ainda no governo de João Luiz Ferreira, foi organizada uma nova comissão liderada pelo comandante da Força Militar do Piauí, Major Manoel de Oliveira Sousa, “acompanhado de forte contingente”.<sup>23</sup> O militar, porém, ficou pouco tempo na região, passando o comando do batalhão ao capitão Delfino Vaz Pereira de Araújo. A comissão chefiada pelo Major Manoel de Oliveira Sousa foi a segunda a se dirigir para a região, e não obteve o êxito esperado. Na Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa em 1º de junho de 1924, o governador João Luiz Ferreira se lamentava que “infelizmente a situação permanece intranquila, devido à desigualdade dos elementos em luta”.<sup>24</sup> O governador reiterou o apelo às bancadas federais do Piauí e ao presidente da República para que houvesse uma intervenção federal na região e que se realizasse um acordo com os estados vizinhos. Para o governador, “por maiores que tenham sido os esforços empregados para debelar o mal, através de dificuldades de toda monta, não pudemos ainda chegar a um resultado satisfatório, e certo não o conseguiremos sem o apoio do governo federal, ou a ação conjunta das polícias deste e dos estados vizinhos”.<sup>25</sup>

O mandato de João Luiz Ferreira acabou sem que fosse resolvido o problema. O novo governador que assumiu em junho de 1924 havia colocado durante campanha

eleitoral que um dos principais objetivos de seu governo seria pôr fim ao conflito nos municípios de Corrente e Parnaguá. De fato, segundo Cândido Carvalho Guerra,

*quando o Dr. Mathias Olympio de Mello tomou posse do governo substituindo João Luiz Ferreira, encarou a situação com muita energia e determinação. Mandou uma considerável força policial para a região, comandada pelo então Tenente Jacob Manoel Gayoso e Almendra com "carta branca" para dar fim ao conflito e prender os chefes beligerantes.*<sup>26</sup>

Jacob Manoel Gayoso e Almendra foi nomeado para a pasta da Secretaria de Polícia do Estado e, nessa condição, liderou a terceira comissão organizada pelo governo. A primeira, na gestão de Mathias Olympio de Mello. O secretário de Polícia do Estado se dirigiu aos municípios de Corrente e Parnaguá com uma força policial composta de setenta praças para se juntarem ao contingente que já se encontrava na região.

Em outubro de 1924, o secretário seguiu para Corrente, onde fez cumprir a decisão do governador de acabar com a Comarca da cidade. Nessa quarta comissão, “a força piauiense ficou composta de sete oficiais e mais de cem praças, com ordens do comandante de aumentá-la no caso de necessidade”.<sup>27</sup> Esta passagem de Gayoso e Almendra pelo sul do Piauí foi rápida, pois precisava estar em Salvador para representar o Piauí no acordo que seria feito com os Estados da Bahia e Goiás.

Assinado em 10 de dezembro de 1924, em Salvador, na Bahia, pelos representantes dos governos do Piauí, Goiás e Bahia, o acordo tinha por objetivo “a extinção do banditismo nos seus territórios por meio de providências preventivas e repressivas da ação combinada para o que, visando a garantia da propriedade e vida da população sertaneja e efetiva captura e punição dos criminosos que ameaçavam tais direitos”.<sup>28</sup>

Após assinar o convênio, Gayoso e Almendra se dirigiu a Corrente, onde promoveu o desarmamento da região e apreendeu quinhentas e noventa e cinco armas – segundo consta em seu relatório enviado ao governador – ,

sendo cerca de quatrocentos rifles e o restante composto de revólveres, pistolas, fuzis mauses, moquetões, bacasartes, entre outros.

Foi com festividades e honras de Estado que o governador do Piauí Mathias Olympio de Mello (1924-1928) recebeu o Secretário de Estado de Polícia, Tenente do Exército Jacob Manoel Gayoso e Almendra, em 13 de maio de 1925, sobre as águas do Rio Parnaíba, a bordo da lancha Curumy.

O titular da Pasta da Polícia, Tenente Jacob Manoel Gayoso e Almendra, chegava

*de volta do sul do Estado, onde fora e estivera, por alguns meses, comissionado pelo governo, para dar cabo do infame e pernicioso banditismo que assolava os importantes municípios de Corrente e Parnaguá [...]. A sua recepção foi festiva, tendo o cunho de um verdadeiro acontecimento. Em lancha especial, saíram, ao encontro do vapor “Antonino Freire”, em cujo bordo viajava o ilustre piauiense, vários cavaleiros de representação do nosso meio social e político, inclusive S. Exa., o Dr. Mathias Olympio de Mello, preclaro dirigente do Estado. A certa distância, divisando o “Antonino Freire”, um frêmito de entusiasmo e de alegria sacudiu todos os que iam na lancha “Curumy”, ouvindo-se, então, grandes aclamações ao nome do querido e operoso patrício, aos quais se tornaram maiores quando a embarcação que o trazia, se aproximou da lancha, tendo sido executada, então, uma marcha de saudação, por uma orquestra da banda de música de polícia.*<sup>29</sup>

Gayoso e Almendra foi recepcionado como o herói que havia pacificado os longínquos sertões do extremo sul do Estado, conflagrados havia três anos. De acordo com *O Piauí*, periódico oficial, naquela tarde de maio de 1925, “no porto desta capital [Teresina], já era grande a massa popular que se apinhava, à ‘Praça Marechal De-

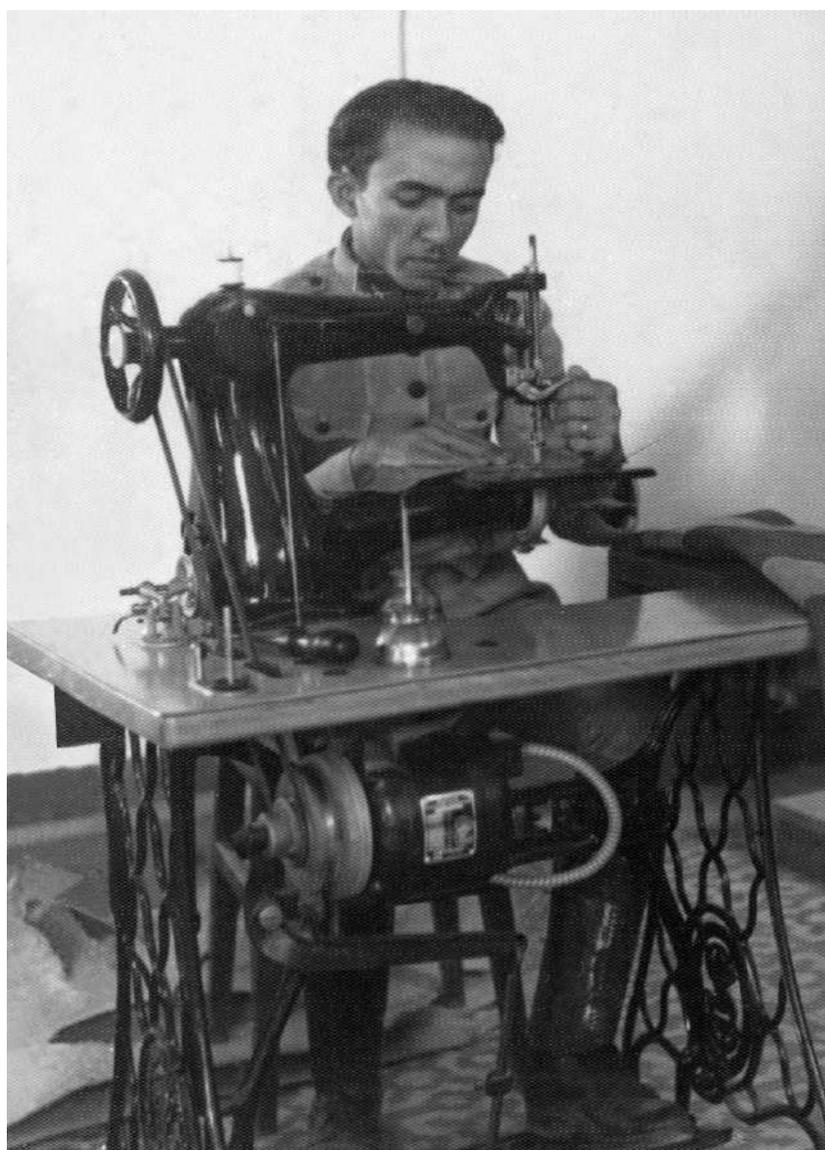
odoro', onde estacionavam também inúmeros amigos e admiradores do estimado oficial – figura de alto destaque na administração do nosso Estado”<sup>30</sup>.

O clima de euforia se verificava também em alguns pontos da capital, onde populares e curiosos se acovelavam para não perder nenhum detalhe da chegada do homem que havia, segundo o discurso oficial, “extinguido o cangaço, que tantos e extraordinários males vinha, num já alongado período, causando às populações

do sul do Estado, naquelas ubérrimas paragens de Corrente e Parnaguá”.<sup>31</sup> Embora a chegada, ou a partida de embarcações do porto de Teresina sempre fosse motivo de festa, a chegada do secretário se transformou num evento excepcional, dada a missão que havia desempenhado.<sup>32</sup>

As comemorações se estenderam por duas semanas, terminando com um “almoço de cinquenta talhares” oferecido pelo governador ao secretário de polícia no recém-inaugurado Clube dos Diários. Compareceram

ao concorrido almoço toda a cúpula da administração estadual e municipal, desde o próprio governador, deputados, intendente e alguns secretários. Na ocasião se festejou, “no meio do mais harmonioso convívio”<sup>33</sup>, o sucesso da missão do secretário no sul do Piauí, “onde fora, em honrosa e árdua comissão, encarregado de pôr termo ao cangaço reinante na zona limítrofe da Bahia e Goiás, do que deu esplêndida conta, coroando a sua empresa do maior e mais completo êxito”.<sup>34</sup>



Serviço de alfaitaria na Polícia Militar nos anos 40 do século 20.



Desfile de homens da cavalaria da PM na Praça Pedro II, em Teresina, no ano de 1941.



# A AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ NOS COMBATES CONTRA A COLUNA PRESTES (1925-1927)

A Coluna Miguel Costa-Prestes, popularmente conhecida como Coluna Prestes, foi um movimento político-militar brasileiro existente entre 1925 e 1927. Teve origem ligada diretamente ao Tenentismo, que era, por sua vez, reflexo da insatisfação de alguns jovens oficiais do Exército diante da influência política nas promoções dentro da corporação. O Tenentismo foi, em geral, uma resposta dos oficiais do Exército à insatisfação com a República Velha. Para isso, propunham a moralização do país por meio do voto secreto e da centralização política, além de defenderem o ensino primário público e sua obrigatoriedade para toda a população. No entanto, ao julgarem homens certos para resolverem os problemas do país, e, por isso mesmo, atrelados ao desejo de salvação nacional, alguns consideram que os tenentes acabaram por nutrir um idealismo inocente e até mesmo romântico.

O certo é que a Coluna Prestes foi a consequência direta da segunda “Revolta Paulista de 1924”<sup>35</sup>, ocorrida em 25 de julho daquele ano. Diante da intensa repressão feita pelo Governo Federal, juntamente com as forças legalistas, os revoltosos foram vencidos e organizaram então uma marcha de mais de mil combatentes. Esses saíram pelo interior do país pregando reformas políticas e sociais, assim como combatendo o governo do então presidente Artur Bernardes e, posteriormente, o de Washington Luís.

Encontrando resistências das forças legalistas nas unidades federativas por onde passava, a Coluna Prestes então se avizinha do Piauí, na época governado por Mathias Olympio de Mello. Isso se dá em 15 de novembro de 1925, quando os revoltosos chegaram à cidade de Carolina, sul do Maranhão, na zona de divisa com o Estado piauiense. Diante dessa situação de eminente conflito, mais uma vez a Polícia Militar prestou seus serviços na contenção de um movimento de contestação ao governo estabelecido.

As autoridades do Piauí, ao ficarem sabendo daquele acontecimento, fizeram com que os homens da Polícia Militar seguissem para a região sul do Estado, mais particularmente para as localidades que ficavam às margens do rio Parnaíba. Sob o comando do primeiro tenente Jacob Manoel Gayoso e Almendra, uma força composta por 186 policiais militares, auxiliada pelo capitão Modestino Soares de Sousa, preparou-se para o combate naquelas terras tão distantes da capital. Para auxiliá-los nessa empreitada, dirigiu-se para o local uma companhia do 25º Batalhão de Caçadores sediado em Teresina. Contando com demais ajudas, “vieram também com a finalidade de guardar o Estado e dar combate aos revoltosos uma companhia do 23º BC e uma companhia da Polícia Militar do Ceará”.<sup>36</sup>

O primeiro combate entre a força policial e os revoltosos da Coluna Prestes se deu às margens do rio Parnaí-

ba, no que hoje é a cidade de Benedito Leite, entre a noite do dia 7 e a madrugada do dia 8 de dezembro de 1925. O então tenente Jacob Manoel Gayoso e Almendra relata que por volta das 18 horas do dia 7, jantava em companhia dos médicos, telegrafistas e oficiais da força da Polícia Militar piauiense, quando foram advertidos “pela ordenança do Ten. Brito Freire de que rompia forte tiroteio do outro lado do rio, em território maranhense”.<sup>37</sup> Tomadas as devidas providências e averiguadas as informações, ficaram sabendo mais tarde que o inimigo iniciara o ataque pelas duas estradas de São Domingos, a estrada nova e a estrada velha.

Segundo Almendra, “na tentativa de frear os inimigos que audaciosamente infiltravam pelo terreno” e já se encontravam próximos da força policial piauiense, continuaram os nossos soldados a luta em prol da proteção à cidade. Mais tarde, diante das dificuldades, decidiu-se, então, manter a força sob duas frentes de batalha, ambas já dispostas em trincheiras previamente preparadas, a fim de que pudessem adiar a invasão dos revoltosos e “fazer esperar os reforços que pudessem vir de Uruçuí”. Ao chegar o reforço, foi a tropa dividida em dois pelotões. Um teve por missão “guarnecer o terreno entre a estrada de Nova York e a estrada velha de São Domingos”, e o outro foi colocado “à esquerda da trincheira do Ten. Torquato, com o fim de evitar a infiltração”.<sup>38</sup> De acordo com Almendra, estabeleci-

da a organização estratégica da tropa, mal terminado este trabalho, foi ele mesmo surpreendido por violento tiroteio à margem do rio, e então percebeu que:

*Eram cinquenta rifles a expelir, em nosso rumo, balas e mais balas. Visito outras trincheiras construídas na estrada de S. Félix. Reforço-as. O fogo continua intenso. Peço o comandante Malheiros munição e auxílio de um oficial que me ajudasse na defesa de Benedito leite. O patriota Silvino, que levou o pedido, volta com a resposta de que a munição não havia e que agisse como entendesse. Não satisfeito com a resposta, chamo o Ten. Torquato e entrego-lhe o comando. Em Uruçuí, encontro, sentado nas calçadas do QG, o Cap. Malheiros. (...) Interroga-me sobre o combate. Digo-lhe ser preciso munição, pois a que tinha ainda me podia garantir, no máximo, três horas, e precisava estar prevenido. Disse-me não haver munição. (...) Era mais de três horas da madrugada.*<sup>39</sup>

Depois disso, em decorrência das dificuldades enfrentadas pela força policial, foram enviadas ordens superiores para retirada da tropa. Essa atitude foi tomada estrategicamente. Primeiro, para evitar a morte de mais soldados. Segundo, para preparar uma nova defesa em outra cidade rio Parnaíba acima. Assim ficariam mais próximos da capital, facilitando o envio de tropas, armamentos e munição necessária.

No dia 12 de dezembro do mesmo ano, estando as forças legalistas já em Amarante, novos telegramas chegaram de Teresina, os quais traziam ordens do chefe maior do Estado, o governador Mathias Olympio, recomendando aos comandantes das forças policiais que era preciso formar concentrações de esforços militares na cidade de Floriano. No entanto, os comandantes advertiram ao governador que tal empreitada era bastante perigosa. Isso porque, em face da longa caminhada feita pela força legalista, achava-se “a tropa cansada, estropiada da longa travessia”, e por isso, “não era prudente a ocupação de Floriano, quando o in-

imigo, dentro de poucos dias lá estaria”. Tal conselho foi acatado pelo governador.

Quando a Coluna Prestes chegou a Floriano, a cidade encontrava-se praticamente vazia. Dessa forma, os revoltosos se apoderaram com facilidade das melhores casas do local. Em umas delas, certamente a mais segura, os revoltosos estabeleceram seu Quartel General. Sem perda de tempo, realizaram um comício no centro da cidade, além de imprimirem em uma tipografia local a edição de nº 9 de “O Libertador”, jornal que informava sobre as intenções do movimento.

Em Amarante, as forças policiais permaneceram por aproximadamente uma semana. Durante esse tempo, ficaram sabendo que as forças inimigas já haviam ocupado também a cidade de Picos e Passagem Franca, no Estado do Maranhão.

Temendo a invasão de Teresina, o governador Mathias Olympio enviou recomendações aos comandantes das forças legalistas, às 22 horas do dia 17 de dezembro, ordenando que se fizesse conduzir todo o efetivo rumo à capital, para fazer uma enérgica contra-ofensiva em caso de uma possível ocupação. Segundo o relatório apresentado pelo Tenente-Capitão Humberto de Arêa Leão, na época comandante da Flotilha Fluvial do Piauí, a invasão de Amarante também já fazia parte dos planos dos revoltosos. Essa certeza vinha do fato de que, além de uma coluna rebelde que estava subindo o Parnaíba para tal fim, o ataque a Amarante “seria secundado pelas forças que vinham de Floriano”. Assim conseguiriam isolar aquela cidade da capital Teresina, “que também se via ameaçada por outros grupos que atacaram a linha férrea de São Luís a Teresina, destruindo-a em vários pontos”.<sup>40</sup>

No retorno das forças legalistas de Amarante para Teresina, iniciado à 1h30 do dia 18 de dezembro de 1925, ainda houve algumas escaramuças entre as partes beligerantes. Isso se deu em decorrência de ataques feitos isoladamente pelas forças rebeldes à margem do rio Parnaíba, pelo lado do Maranhão. Segundo Arêa Leão, por vezes as forças policiais legalistas ficaram “expostas, por longo tempo, ao fogo inimigo, dirigido das moitas de vegetação”, nas margens dos rios. Diante dessa situação, as forças legalistas então efetuavam uma contra-ofensiva, levando os rebeldes a recuarem progressivamente. Esses tiroteios se deram mais fortemente

nos povoados denominados Tamboril e Araçás.

Depois de uma longa e tortuosa viagem, chegaram as forças legalistas a Teresina por volta de 17 horas do dia 19 de dezembro. Logo após o desembarque, tratou-se sem demora de organizar a defesa da capital. O barco a vapor que servia de base para ataques militares fluviais, juntamente com outras embarcações, ficou responsável pela guarnição da Barra do Poti (Poti Velho), além de dar apoio pelas margens do Rio Parnaíba às trincheiras das zonas sul e norte da cidade. Por terra, organizou-se o serviço de patrulhamento em setores de defesa estratégicos. Numa extensão de 12 quilômetros, contando desde o Poti Velho até 6 quilômetros fora da cidade, foram dispostos batalhões de soldados, além de outros grupos que ficaram além dessa distância.

Segundo consta na historiografia oficial, os combates em Teresina entre os soldados da força legalista e os revoltosos da Coluna Prestes começaram na noite do dia 23 de dezembro de 1925. Assim, as tropas da Coluna estavam ainda a trinta ou quarenta quilômetros de Teresina quando começaram a promover disparos e escaramuças. Daí em diante, Teresina assistiu, durante nove noites seguidas, à tentativa de ocupação da cidade pelos revoltosos e à resistência empreendida pelas forças contrárias. Na noite de Natal de 1925, o patrulhamento da cidade foi reforçado, já que ainda houve uma tentativa dos revoltosos de infiltrarem-se na parte sul e apoderar-se da usina de água e luz de Teresina. Já na noite do dia 27, diante de uma nova tentativa de invasão da cidade, agora na zona norte, houve intenso tiroteio em torno da Praça Deodoro, próximo ao Palácio do Governo.

Por fim, no dia 31 de dezembro, foi organizado um pelotão com o objetivo de avançar sobre os revoltosos da Coluna, que estavam entrincheirados no lugar denominado Areias, hoje zona urbana de Teresina, numa região próxima ao bairro Angelim. Desse pelotão participaram os contingentes policiais do 23º, 25º e do 29º BCs, totalizando 118 homens. Durante essa ofensiva da Polícia, a maior de todas, ao que tudo indica, foi preso o então Tenente Juarez Távo- ra, um dos articuladores da Coluna Prestes. Daí em diante, os revoltosos decidiram então sair paulatinamente do Piauí. Em 1987, quando estive no Piauí para receber homenagens em Oeiras e Floriano, Luís Carlos Prestes disse a jornais locais que Juarez Távo- ra foi preso porque não sabia montar a cavalo, o que teria impedido sua fuga.



*Instrução de homens da PM em combate à baioneta nos anos 50 do século passado.*



*Instrução militar no pátio do antigo quartel da PM na Praça Pedro II em Teresina nos anos 50.*





## A REVOLUÇÃO DE 1930 NO PIAUÍ

**S**e em nível nacional as revoltas tenentistas e a marcha da Coluna Prestes não foram suficientes para acabar com o poder e influência das oligarquias rurais, esses dois movimentos conseguiram revelar, no entanto, os problemas internos da República e sugerir a necessidade de reformas urgentes nas instituições políticas. Assim sendo, a eleição presidencial de 1930 foi o estopim para a revolução que se seguiu.

De acordo com a dinâmica da política do café-com-leite, havia um revezamento de mineiros e paulistas no cargo de Presidente da República durante as décadas iniciais do regime republicano no Brasil. Por esse sistema, o quadriênio de 1930 a 1934 na Presidência seria exercido por um político mineiro. No entanto, o candidato lançado pelo então presidente Washington Luís fora o paulista Júlio Prestes. Protestando contra essa medida, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, candidato mineiro, renunciou à candidatura. Diante desse quadro, nasceu, em 1929, a Aliança Liberal, grupo resultado da união das forças políticas do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba e que lançara o gaúcho Getúlio Vargas a presidente e João Pessoa a vice.

Ocorrida então a eleição presidencial em março de 1930, saiu vitorioso o candidato da situação, Júlio Prestes. O descontentamento pela derrota foi alimentado pelo

assassinato do vice de Getúlio Vargas, João Pessoa, morto por razões pessoais por João Dantas, em julho daquele ano. O homicídio foi transformado pelos “aliancistas” em crime político. Eles responsabilizavam o governo de Washington Luiz, fazendo do episódio um meio para derrubar o presidente. Em pouco tempo, costurou-se uma conspiração formada por grupos políticos e militares de todo o país. Assim, em 24 de outubro de 1930, depuseram Washington Luiz e em 3 de novembro os “revolucionários” elevaram Getúlio Vargas à Presidência da República.

Mas, em nível de Estado, como isso se deu no Piauí e qual a relação desses acontecimentos com a Polícia Militar? Depois de formada a Aliança Liberal, foram aglutinados nesse movimento setores descontentes de todos os Estados da Federação, inclusive do Piauí. Entre os aliancistas, os quais faziam oposição ferrenha ao governador de então, João de Deus Pires Leal, os mais expressivos eram o ex-governador Mathias Olympio, Hugo Napoleão do Rego, o capitão-tenente Humberto de Arêa Leão e o desembargador Vaz da Costa.

Depois da derrota de Getúlio Vargas, assim como em outras unidades federativas do país, no Piauí, os aliancistas começaram a se articular em prol da deposição do governador do Estado. Além do contato direto com autoridades nacionais que pactuavam pela “revolução”, os

aliancistas piauienses procuraram barganhar para o movimento de pessoas ligadas às instituições de segurança.

Ciente da importância do envolvimento da Polícia nas articulações planejadas, o aliancista desembargador Vaz da Costa começou a trabalhar nesse sentido. Através de Leão Marinho, amigo dos sargentos Benedito Carlos de Azevedo e Antônio Ribeiro Madeira Campos, Vaz da Costa conseguiu convencer os dois militares a participar da conspiração. Mas a ligação com os militares não era de todo bem vista pelos aliancistas. Estes acreditavam que o fato da guarnição ser pouco numerosa, além dos oficiais apoiarem majoritariamente o governo, era motivo suficiente para eles olharem com desconfiança a Revolução.

Apesar desse fato, Vaz da Costa seguiu insistindo na adesão de mais militares à conspiração. Segundo Moisés Castelo Branco Filho, com “seu trânsito livre pela Polícia Civil”, Vaz da Costa “obtinha atestados de boa conduta, e aos poucos, colocava seus homens no 25º Batalhão de Caçadores e na Brigada do Estado”.<sup>41</sup> Para Francisco Alcides do Nascimento<sup>42</sup>, foi justamente devido a essa e outras estratégias que aos poucos se materializou a aliança entre os “revolucionários” e parte do 25º BC, facilitando mais tarde a invasão dos quartéis. Ressalte-se que as vantagens conseguidas por Vaz da Costa foram possibilitadas pelas insatisfações crescentes dentro da corporação

diante das expulsões que haviam se dado tempos antes.

A tensão era tamanha que no dia 26 de setembro de 1930, o gerente do jornal *"Estado do Piauí"* foi preso pela Polícia Civil. Essa prisão, segundo as autoridades responsáveis pelo ato, foi decorrente da publicação de um artigo de autoria de Vaz da Costa contendo uma linguagem desrespeitosa às autoridades estaduais.

O certo é que no dia 3 de outubro, pouco antes da ação final, foi marcada uma reunião dos "revolucionários". A ela compareceram o desembargador Vaz da Costa, o tenente-coronel Delphino Vaz Pereira de Araújo, o comandante Humberto de Arêa Leão, o ex-governador Mathias Olympio, o capitão Firmino Farias, o tenente Anfrísio Gomes, o capitão José Joaquim Fialho e o ex-tenente Samuel Castelo Branco. Acertadas as últimas estratégias, ficou resolvido que, primeiramente, ir-se-ia invadir os dois quartéis da cidade. Acaso fracassasse o plano inicial, a segunda ação seria isolar o Piauí através do corte das redes telegráficas.

Assim sendo, às duas horas da madrugada do

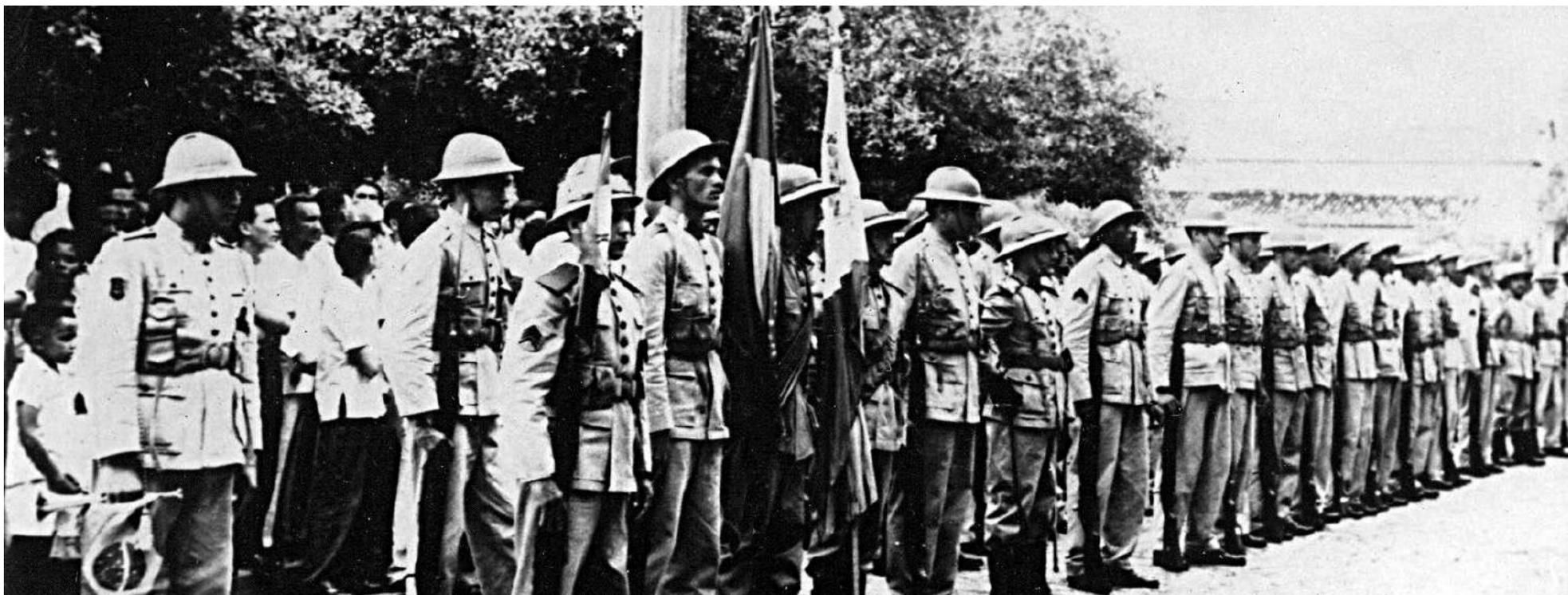
dia 4 de outubro, os revolucionários afastaram imediatamente o corpo da guarda, cujos integrantes aderiram sem dificuldades ao bloco invasor. Participaram desse ato, entre outros, o desembargador Vaz da Costa, Leão Marinho, Abimael Soares da Rocha, Genu Soares Cordeiro, o capitão reformado da polícia Joaquim Fialho, o ex-capitão Manoel Arraes e mais quarenta homens, todos devidamente armados. Ainda fizeram parte do grupo os sargentos Benedito Carlos Azevedo e Antônio Ribeiro Madeira Campos, os primeiros a quem Vaz da Costa acorreu para obter apoio. Depois dessa primeira empreitada, dando vivas à revolução, foram todos penetrando nas diversas companhias sem encontrar resistência alguma.

Ao contrário do que se dera nas instalações do Exército, durante a invasão do Quartel de Polícia, houve uma certa resistência. Ao se dividirem em dois grupos, pretendendo um atacar pelo portão da rua São José, e o outro a porta da frente, o primeiro, comandado pelo ex-Tenente da Polícia, Basílio Antônio da Silva, foi recebido com balas. Nesse tiroteio, o aludido comandante foi morto

pelo Tenente Alcides Gomes, o qual também foi alvejado por um tiro, mas não chegou a morrer. Diante dos acontecimentos, por volta de 3 horas da manhã, a Força Pública anunciou a rendição do quartel. Em seguida, os revolucionários abriram as portas das celas e os soldados soltos aderiram de prontidão ao movimento. Ao passo que o plano ia sendo posto em prática, foram distribuídas armas aos adesistas de última hora.

Logo depois, já de posse dos quartéis, os "revolucionários" ocuparam militarmente a Estação Telegráfica e também o Palácio do Governo do Estado. Mais precisamente às 5h30 da manhã daquele dia, foram encaminhados presos o Governador João de Deus Pires Leal e militares fiéis ao seu governo.

Apenas meia hora depois, às 6 horas da manhã do dia 4 de outubro de 1930, através de um boletim "revolucionário", os revoltosos informavam que estava oficialmente deposto o governador. O comando do Estado foi assumido interinamente pelo capitão-tenente Humberto de Arêa Leão.



Tropa da Polícia Militar em Formatura no ano de 1952.



Getúlio Dorneles Vargas, líder da Revolução de 1930 (C): um movimento que foi decisivo para a modernização da Polícia Militar do Piauí.

## A POLÍCIA MILITAR NA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Em 9 de julho de 1932, estourou a Revolução Constitucionalista de São Paulo, um movimento contra o governo provisório de Getúlio Vargas, que há dois anos exercia seu mandato sem o respaldo legal de uma Constituição. Entre as exigências dos paulistas estava o retorno da ordem democrática e a convocação de novas eleições para presidente da República e governadores de Estado.

Foram três meses de combates entre as tropas legalistas do governo provisório liderado por Vargas e as forças rebeldes organizadas a partir da Frente Única Paulista (FUP), organização recém-criada para articular a resistência paulista. A revolução teve apoio de diversos setores da sociedade do Estado de S. Paulo, incluindo intelectuais, estudantes, profissionais liberais, industriais. Também se engajaram naquele movimento segmentos das camadas médias e políticos tradicionais, cujo poder político se sustentava no esquema da República Velha.

As forças rebeldes eram formadas por aproximadamente trinta e cinco mil homens, arregimentados por alistamento voluntário a partir de uma intensa campanha de

propaganda dentro do Estado de São Paulo. Esse contingente foi armado em um esforço de guerra liderado pela Federação das Indústrias de São Paulo - FIESP.

As tropas legalistas contavam com aproximadamente cem mil homens convocados em todos os Estados da Federação. Do Piauí, um efetivo de 450 combatentes partiu para a cidade do Rio de Janeiro, em 27 de julho de 1932, sob o comando do tenente-coronel Daniel Ribeiro Borges. Lá chegando, no dia 9 de agosto, o destacamento piauiense se incorporou ao 2º Batalhão sob o comando do tenente-coronel Nilton Cavalcante.<sup>43</sup>

No fim do combate, as estatísticas oficiais apontam 830 mortos, 630 paulistas e cerca de 200 homens das tropas federais. Estima-se que centenas a mais de pessoas morreram sem constar dos registros oficiais.

Os combates travados em São Paulo são considerados por muitos como o maior conflito ocorrido em território nacional desde o advento da República, e seus principais desdobramentos estão relacionados ao retorno da ordem constitucional a partir de 1934.



# MODERNIZAÇÃO E EXPANSÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

A Polícia Militar do Piauí tem enfrentado ao longo de sua trajetória diversos problemas estruturais. Embora consciente da necessidade de uma força policial para garantir a ordem, o Estado e suas instituições não apresentavam condições de proporcionar uma estrutura digna para a corporação policial. Segundo o historiador Mairtom Celestino, “desde sua criação, em 1834(5), a polícia, no Piauí, dificilmente desfrutou de uma organização efetiva, isso porque a extensão territorial da Província, os poucos recursos financeiros, as interferências das elites locais e as questões envolvendo a transferência da capital de Oeiras para Teresina, em 1852, dificultaram sobremaneira a criação de uma estrutura prisional e administrativa eficiente”.<sup>44</sup>

A situação pouco se alteraria até o final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Reiteradas vezes os chefes do Executivo estadual reclamavam ou ouviam reclamações sobre a situação da Polícia Militar no Estado.

Durante a Guerra do Paraguai, a situação se tornou mais delicada,

*de acordo com os dados apresentados pelo presidente da Província, Dr. Adelino Antônio de Luna Freire, em 1867, a Guarda*

*Nacional era composta de 13 comandos superiores com 32 batalhões de infantaria, seis esquadrões e 230 companhias com 31.803 soldados, dos quais 3.665 encontravam-se na reserva, e 28.138, em atividade. Já a Companhia de Polícia apresentava uma força composta por apenas 73 praças, dois alferes e um comandante e tenente. Os 73 soldados da Companhia eram responsáveis pelo patrulhamento de sete cidades, sendo Teresina (14) e Príncipe Imperial (21) os termos com o maior contingente de patrulheiros, na época. A razão de um número mais elevado de soldados em Príncipe Imperial, termo limítrofe entre o Piauí e o Ceará, se explica pelos constantes distúrbios naquela região, considerada um reduto da desordem.”<sup>45</sup>*

No entanto, com o advento da chamada Era Vargas (1930-1945) e a indicação de Landri Sales como interventor no Piauí houve uma “modificação da relação do Estado com o aparelho policial”.<sup>46</sup> Medidas de ordem administrativas e estruturais foram tomadas no sentido de

modernizar a Polícia Militar no Estado.

Em 1932, enquanto a Polícia oferecia efetivos para dar combate à Revolução Constitucionalista, foi concluída a reforma e ampliação do Quartel-Geral da instituição situado na Praça D. Pedro II, sua sede própria desde 1877. Antes disso, a Polícia havia peregrinado pelo Quartel do Batalhão de Guarnição de Primeira Linha, situado na Praça Campo de Marte, em 1865, e pelo prédio da Escola de Educandos e Artífices, em 1873.

De acordo com o historiador Francisco Alcides do Nascimento, durante a Interventoria de Leônidas de Castro Melo (1937-1945) e sob o comando do Capitão Evilásio Vilanova (1940-1943), inúmeras medidas foram tomadas visando dar à Polícia Militar do Piauí uma estrutura física e administrativa compatível com o projeto de modernização proposto pelo Estado Novo. A prática regular de esportes e atividades físicas foi introduzida na corporação, que passou a ter o cuidado com o físico uma rotina obrigatória. Nesse período, foi criado o Pelotão de Esclarecedores Montados, raiz da atual Tropa de Cavalaria. Também foram “criadas oficinas de alfaiataria, mecânica, carpintaria e correria”,<sup>47</sup> além da construção de um prédio novo, localizado no bairro Ilhotas, para abrigar o novo pelotão.

## OS PRIMEIROS VEÍCULOS DA PM

Paralelamente a essas medidas foram adquiridos armamentos e mantimentos os mais diversos que pudessem dar condições de funcionamento à tropa. Até uma motocicleta Harley Davidson e um automóvel foram ad-

quiridos, tornando-se a primeira unidade móvel da Polícia Militar do Piauí,<sup>48</sup> que foi chamada pela população "A Carinhosa". Esses dois veículos podem ser considerados os precursores do Serviço de Radiopatrulha, que viria a

ser criado em 1965 e que passou a ser o principal meio de comunicação da Polícia Militar e de grande parte da população piauiense, dadas as precárias condições de comunicação do Estado nas décadas de 1960 a 1980.



*Viaturas da Companhia de Radiopatrulha que atuavam nos anos 70 em Teresina.*



*Comandante Evilásio Vilanova fala durante visita do interventor Leônidas Melo à PM nos anos 40 do século passado.*



*Desfile militar em 1941, quando a PM começou a ser modernizada.*

## O CORPO DE BOMBEIROS

Em 1941, em virtude do número de incêndios em casas de palha da Capital, o comandante da corporação, capitão Evilásio Vilanova, apresenta uma proposta de criação de um Grupamento de Bombeiros dentro da Força Pública de Polícia. Assim, pelo Decreto Lei nº 808 de 18 de julho de 1944, foi criada uma seção de Bombeiros dentro da Força Policial do Estado. O grupamento teve como primeiro comandante o 2º tenente PM Joaquim de Araújo Farias, com um efetivo de 33 homens, assim distribuídos: um 1º ou 2º tenente; um 2º sargento; dois 3º sargentos; quatro cabos; 20 soldados bombeiros; um soldado ordenança; três “chauffeurs” (como eram chamados os condutores de veículos); e um soldado corneteiro.

Porém, apesar desses esforços iniciais após a Revolução de 1930, foi somente na primeira metade da década de 1960 que se iniciou efetivamente um processo de expansão da Polícia Militar para as demais cidades piauienses. Até então, a ação da PM se limitava basicamente a Teresina, onde mantinha suas instalações. Através da Lei nº 273, de 31 de dezembro de 1962, determinou-se a criação de um Batalhão em Parnaíba e outro em Floriano, dando partida ao processo de descentralização e efetiva interiorização da Polícia Militar do Piauí.

Sob o comando do Coronel Francisco Batista Torres de Melo, em novembro de 1963,

o Batalhão de Parnaíba foi instalado. Quinze dias depois, instalou-se o de Floriano. Em 12 de janeiro de 1967, foi a vez de Picos sediar um batalhão da Polícia Militar, compondo assim o 3ºBPM. Com essas medidas, a partir de 1967, a PM assegurava sua presença nas quatro mais populosas e importantes cidades do Piauí e dava passos para se tornar uma presença na vida dos cidadãos piauienses.

Ressalte-se que o processo de interiorização se intensifica a partir de 1964, em face do movimento militar que depôs o presidente João Goulart. Comandada por um homem oriundo do Exército, o coronel Torres de Melo, que depois viria a ser general e comandante da Décima Região Militar, a PM pôde, a partir da segunda metade dos anos de 1960, ampliar seus efetivos e instalações.

Segundo o *Almanaque da Polícia Militar*, de 1986, “em 1964, a Polícia Militar participou diretamente da Revolução de 31 de março, em toda a área do Estado do Piauí, contra a subversão e corrupção generalizada em todo o país, resultando na deposição do Presidente João Goulart. Trabalho coordenado e dirigido pelo Comandante-Geral na época, Francisco Batista Torres de Melo, o qual havia assumido o seu comando no dia 13 do ano anterior”<sup>49</sup>.



*Os primeiros veículos e homens que formaram o Corpo de Bombeiros, nos anos 40, para combater incêndios em Teresina.*





## A SOCIEDADE ESPORTIVA TIRADENTES

**A**mpliando cada vez mais sua estrutura, a Polícia Militar do Piauí, com o decorrer dos anos, foi-se mostrando cada vez mais efetiva dentro da sociedade piauiense. Na década de 1970, fez ampliar sua presença para além da área de segurança pública, criando a Sociedade Esportiva Tiradentes. Esse fato contribuiu com o aumento da popularidade e do reconhecimento da instituição dentro e fora do Estado do

Piauí. Possivelmente está ali a raiz de uma relação hoje cada vez mais próxima da comunidade, como poderemos ver adiante.

A Sociedade Esportiva Tiradentes atuava nas áreas social e esportiva. Na área social era dividida da seguinte forma: os Clubes de Oficiais, de Subtenentes e Sargentos e de Cabos e Soldados. Já na área esportiva era dividida em futebol profissional e futebol amador. Dentre

esses, o que mais se destacou na década de 1970 foi o time de futebol profissional.

O principal time do período foi o Tiradentes, o Amarelão da Polícia Militar, que de 73 a 75 conseguiu resultados expressivos defendendo o Piauí no Campeonato Brasileiro. O Amarelão enfrentou equipes como o do Corinthians, Botafogo, Vasco da Gama, Bahia e Palmeiras de igual para igual<sup>50</sup>.





## NOVA SEDE DO COMANDO GERAL DA PM - QCG

Outro fato de grande importância na História da Polícia Militar no Piauí foi a construção da atual sede do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar (QCG). O quartel foi inaugurado em 1978. Essa construção foi decorrente da necessidade, à época, de sua transferência do centro da cidade, na Praça Pedro II (hoje Centro de Artesanato Mestre Dezinho), onde funcionou por várias décadas, para uma região mais periférica e que reunisse outras unidades funcionais.

Na década de 1980, o mais expressivo fato ligado à PM foi a construção do Hospital da Polícia Militar, que depois viria a receber o nome do ex-governador e médico Dirceu Arcoverde. Tal obra foi inaugurada em 21 de abril de 1986. Pela sua dimensão funcional, foi de fundamental importância para a preservação da saúde de todo o quadro de funcionários da corporação.

Ainda nos anos 80, foi criado o Stand de Tiro da PM do Piauí. Localizado na área do Centro de Formação de Praças (CFAP), próximo ao QCG, essa instalação militar foi construída com o objetivo de treinamento e aperfeiçoamento de tiros dos policiais militares. Uma iniciativa decorrente do empenho da instituição em busca de fornecer à sociedade uma segurança cada vez mais qualificada.

Diante do desejo de prestar serviços à comunidade,

que vão além da segurança pública, obrigação constitucional da corporação, a PM passou, já na década de 1980, a prestar mais um relevante serviço à população do Estado. É que, justamente naquela década, passou a ser admitida na corporação a presença de mulheres. Além da quebra de um preconceito, a PM trazia para dentro da corporação a importante contribuição feminina, o que favoreceu, de um lado, a execução de mais serviços e, de outro, a criação de meios para ampliar as possibilidades de trabalho para a mulher piauiense.

Dos anos 90 até os dias atuais, houve várias medidas tomadas pela Polícia Militar no Piauí no sentido de aperfeiçoar ainda mais os quadros internos da Corporação. Entre elas podemos citar a criação da Academia de Polícia, voltada para a formação de oficiais, em 2000. Até então, a formação de oficiais da PM era feita em academias militares de outros Estados.

A Academia de Polícia Militar do Piauí (APM-PI) foi criada em 12 de março de 2000, na gestão do governador Francisco de Assis Moraes Souza, e iniciou suas atividades em 25 de abril do mesmo ano, na cidade de Parnaíba.

O seu primeiro efetivo dispunha de 12 oficiais, 20 soldados e cinco funcionários civis.

Em 2005, foi inserida na estrutura organizacional

da PM através da Lei nº 5.468 de 18 de julho de 2005, como órgão de apoio, tendo suas ações subordinadas ao Comando Geral da Corporação.

Foi ainda no início da atual década que surgiram os efetivos para atuações especiais no âmbito da corporação, com o objetivo de dar à PM maior eficiência em situações que requerem um treinamento mais específico e especializado. Dentre os batalhões formados, estão o GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais), o RONE (Rondas Ostensivas de Natureza Especial), o CANIL e a COMAG (Comando Águia).

O trabalho especial, entretanto, é apenas parte do esforço da PM para estar presente nos 224 municípios do Piauí, atuando de maneira preventiva. Para isso, há uma rotineira e crescente preocupação do Comando em manter atualizados e aperfeiçoados os quadros da corporação. Policiais participam de cursos de aperfeiçoamento nos mais diversos segmentos, seja fora da PM ou mesmo do Estado, seja através do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.

Para ser uma presença efetiva e constante em todo o Piauí, a PM funciona atualmente com nove Batalhões de Polícia Militar (BPM), aos quais estão vinculadas 36 Companhias de Polícia Militar. Todas essas repartições militares ficam sob o Comando Geral, em Teresina.



## AS UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

**QUARTEL DO COMANDO GERAL - OCG**

Av. Higino Cunha, Ilhotas, Teresina

**1º BPM - ILHOTAS**

Av. Mal Castelo Branco Sul, s/n, Ilhotas, Teresina

**5º BPM - ININGA**

Rua Des. Adalberto C. Lima, s/n, Ininga, Teresina

**CIA DO SATÉLITE**

2ª Companhia do 5º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Rua Sta. Quitéria, s/n, Satélite, Teresina

**6º BPM - DISTRITO INDUSTRIAL**

Rua D, Distrito Industrial, Teresina

**8º BPM - DIRCEU ARCOVERDE**

Rua Antônio Gomes Chaves, nº 36, Itararé, Teresina

**9º BPM - MOCAMBINHO**

Conjunto José Francisco Almeida Neto I, s/n,  
Mocambinho I, Teresina

**CIA DO POTY VELHO**

2ª Companhia do 9º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Alameda João Izidoro França, s/n, Poty Velho, Teresina

**CIA DO BUENOS AIRES**

3ª Companhia do 9º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Av. Duque de Caxias, s/n, Bairro Buenos Aires, Teresina

**BOPE (GATE/RONE/CANIL)**

Batalhão de Operações Especiais  
Av. Marechal Castelo Branco, S/N, Bairro Ilhotas, Teresina

**RONE**

2ª Companhia do Batalhão de Operações Especiais  
Alameda Parnaíba s/nº, Matinha, Teresina

**BPPE**

Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual  
Praça Saraiva s/n, Centro, Teresina

**BPGDa**

Batalhão de Policiamento de Guardas  
Av. Gil Martins, s/n, Redenção/Estádio Albertão, Teresina

**PELOTÃO ESCOLAR**

Av. Pedro Freitas, s/n, Centro Administrativo, Bl-01 "C"  
(Secretaria da Educação)

**CFAP**

Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças  
Av. Marechal Castelo Branco, s/n, Ilhotas, Teresina

**BANDA SINFÔNICA**

Av. Marechal Castelo Branco, s/n, Ilhotas, Teresina

**EPMON**

Esquadrão de Polícia Montada  
Rua São Francisco, nº 3001, Parque Jurema, Teresina

**1ª CIPM-CODAM**

1ª Companhia Independente da polícia Militar Cosme e Damião  
Rua David Caldas, 281, Centro, Teresina

**2ª CIPM-PROMORAR**

2ª Companhia Independente da Polícia Militar  
Av. Transversal, s/n, Promorar, Teresina

**13ª BPM-CODIPI**

3ª Companhia Independente da Polícia Militar  
Rua Francisco Magnólia, s/n, Teresina

**BPA - Batalhão Policial Ambiental**

Companhia Independente de Polícia Militar Ambiental  
Av. Duque de Caxias, s/n, Primavera II, Teresina

**CIPTran**

Companhia Independente de Policiamento de Trânsito  
Rua Goiás, nº 431, Ilhotas, Teresina

**GTAP**

Grupamento Tático Aeropolicial  
Rua Jarbas Martins, s/n, Ilhotas, Teresina

**2º BPM - PARNAÍBA**

2º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Piauí  
Estrada de Rosápolis s/n, Parnaíba

**12º BPM - PIRIPIRI**

Av. Cidade Teresina, 1017, Piripiri

**15º BPM - CAMPO MAIOR**

3ª Companhia do 12º Batalhão da Polícia Militar  
Rua 13 de Março, s/n, Campo Maior

**CIA DE ESPERANTINA**

Av. Ministro Petrônio Portella, s/n, Esperantina

**CIA DE PEDRO II**

Vila Kolpping, Pedro II

**3º BPM - FLORIANO**

3º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Piauí  
Rua Marques da Rocha, s/n, Floriano

**CIA DE GUADALUPE**

3ª Companhia do 3º Batalhão da Polícia Militar  
Av. Eng. José Cavalcante, s/n, Guadalupe

**4º BPM - PICOS**

4º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Piauí  
Av. Nossa Senhora de Fátima, nº 956, Picos

**CIA DE VALENÇA**

2ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar  
Praça Getúlio Vargas, s/n, Valença

**CIA DE FRONTEIRAS**

4ª Companhia do 4º Batalhão da Polícia Militar

**7º BPM - CORRENTE**

7º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, nº 73, Centro, Corrente

**CIA DE BOM JESUS**

2ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Rua Santos Dumont, nº 87, Bom Jesus

**CIA DE AVELINO LOPES**

4ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar do Piauí  
Av. Bom Jesus, nº 177, Avelino Lopes

**5ª CIPM DE PAULISTANA**

5ª Companhia Independente da Polícia Militar  
Av. Mal. Deodoro, nº 159, Paulistana

**11º BPM DE URUÇUI**

6ª Companhia Independente da Polícia Militar  
Av. José Cavalcante, s/n, Uruçuí

**10º BPM DE SÃO RAIMUNDO NONATO**

Praça. Cel João Antunes de Macedo, nº 85, São Raimundo Nonato

**14º BPM DE OEIRAS**

8ª Companhia Independente da Polícia Militar  
Praça João XXIII, nº 289, Oeiras

**HPM**

Hospital Dirceu Mendes Arcoverde -HPM  
Av. Higino Cunha, s/n, Bairro Ilhotas, Teresina

**HOTEL DE TRÂNSITO PMPI**

Rua João da Cruz Monteiro, nº 1737, Bairro Cristo Rei, Teresina

**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ**

BR 343, Km 14, Baixa da Carnaúba, Parnaíba

**CIPTUR - LUIZ CORREIA**

## A POLÍCIA CADA VEZ MAIS ESPECIALIZADA

Além dessas unidades militares, a PM tem suas unidades operacionais especializadas, agrupadas no BOPE - Batalhão de Operações Especiais - composto pelas subunidades: 1ª Cia - GATE - Grupo de Ações Táticas Especiais; 2ª Cia - RONE - Rondas Ostensivas de Natureza Especial; 3ª Cia - CANIL; 4ª Cia - Comando Águia.

Na área de tráfego, a PM dispõe do BPTran - Batalhão de Polícia de Trânsito, e a CIPRV - Companhia Independente de Policiamento Rodoviário.

Em apoio às ações de defesa da natureza, atua com a CIPAMA - Companhia Independente de Policiamento Ambiental.

A preocupação com um segmento econômico fundamental para o Estado, o turismo, levou a PM a criar a Companhia Independente de Policiamento Turístico, sediada na cidade praiana de Luíz Correia.

O policiamento urbano de Teresina é reforçado sobremaneira pela CODAM - Companhia Independente de Policiamento Cosme e Damião, que atua, sobretudo, na região central da cidade.

O Grupamento Tático Aeropolicial (GTAP) também dá suporte ao patrulhamento urbano e ações de natureza especial da PM, que tem ainda a seu dispor a Companhia de Presídios e o Esquadrão de Polícia Montada,

este com um papel que vai além da ação policial, pois é em suas instalações que se desenvolvem ações de equoterapia, destinada a dar maior qualidade de vida a pessoas com deficiência.

Toda esta estrutura é articulada a partir do Comando Geral da Polícia Militar, que planeja e desenvolve um conjunto de ações, executadas no dia a dia, através de unidades operacionais distribuídas por todo o Estado. Elas oferecem os mais diversos serviços de segurança, que utilizam desde telefone a helicópteros, para atender e promover o bem-estar da população.



*Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE): policiais altamente treinados para operações com resultados bem-sucedidos.*





# O GRANDE COMPLEXO POLICIAL MILITAR DO PIAUÍ

O QCG (Quartel do Comando Geral), situado no bairro Ilhotas, zona Sul de Teresina, integra um grande Complexo Policial-Militar, no qual se inserem o Hospital da Polícia Militar Dirceu Arcoverde, o Primeiro BPM, o Centro de Ensino Superior, a Diretoria de Inativos e Pensionistas, o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, o Centro de Suprimento e Material Bélico, o Centro de Educação Física da PM, o Grupamento Tático Aeropolicial, além do Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

O local também é reconhecido por centralizar outros órgãos importantes, como a Maternidade Dona Evangelina Rosa, o Centro de Apoio à Pessoa Portadora de Deficiência, bem como várias escolas estaduais e particulares.

Situado numa posição de destaque, o QCG tem sido palco das grandes decisões administrativas e de planejamento estratégico da Corporação, influenciando decisivamente nas políticas de segurança pública do Estado. Sendo a sede do Comando da Instituição, reúne o Estado Maior Geral, os órgãos de direção geral e setorial, os Comandos de Policiamento da Capital e do Interior do Estado, o Centro de Operações Policiais Militares (COPOM), Coordenadorias de Policiamento Comunitário e de Gerenciando de Crises e Direitos Humanos, e Corregedoria. Integrando, assim, setores fundamen-

tais que desenvolvem importantes funções organizacionais, tais como: o estabelecimento de diretrizes de ensino, instrução, pesquisa, direitos humanos, planejamento orçamentário e financeiro, de apoio logístico e finanças, planejamento de grandes operações policiais militares, entre outras.

Um dos serviços de atendimentos mais conhecidos, Emergência 190, atende às chamadas da população 24 horas por dia, recebendo solicitações de toda a comunidade, principalmente as de maior urgência. Um trabalho que tem o auxílio do Policiamento Ostensivo Motorizado de Motocicletas e Viaturas, que responde pela maioria das ocorrências, comprovando sua agilidade no atendimento de cada solicitação.

Esse mesmo serviço tem o reforço do Policiamento Ostensivo de Trânsito e Rodoviário, que fiscaliza as normas que devem ser seguidas pelos condutores de veículos no Estado, além de auxiliar no atendimento e socorro em acidentes de trânsito. Tudo para garantir a tranquilidade dos piauienses.

A Polícia Militar do Piauí também conta com um contingente de elite, que é solicitado para operações de alto risco. O BOPE – Batalhão de Operações Especiais, é formado por policiais exclusivamente treinados, que entram em ação quando não existem mais

meios disponibilizados para a solução do fato delituoso. A equipe é auxiliada por unidades especializadas, como o GATE e a RONE e também conta com o apoio do Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo – GTAP, que disponibiliza cobertura aérea, com uso de helicóptero, para ações especiais.

O Rádio Patrulhamento Aéreo também atua em missões como a extinção de fogo florestal, colaborando com a Polícia de Proteção Ambiental, responsável pela preservação e fiscalização da flora, fauna, mineração, poluição e agrotóxicos, realizando trabalhos em áreas estratégicas do território estadual.

Para manter a ordem nos grandes eventos, a PM tem o apoio de grupos como o Policiamento Montado, que complementa o policiamento a pé. No litoral do Estado, durante feriados, eventos e temporadas de férias, é executada a "Operação Litoral", onde a PM intensifica suas ações de segurança na região, proporcionando mais tranquilidade à comunidade local e aos turistas.

A Polícia Militar do Piauí também é destaque por suas parcerias. Junto à Secretaria Especial de Inclusão da Pessoa Portadora de Deficiência (SEID), desenvolve a equoterapia, método terapêutico educacional que melhora a vida, principalmente, de crianças com deficiência física e mental.



A integração da PM às ações não policiais em favor da comunidade piauiense vão ainda mais além. Faz dois anos seguidos que, em parceria com a Secretaria da Saúde,

mobilizou mais de 800 policiais militares por todo o Estado, em uma campanha educativa e de prevenção no combate à dengue. O trabalho da Brigada Mata Mosquito resultou numa

redução de mais de 70% dos registros da doença no Estado do Piauí, que ficou entre as Unidades da Federação com melhor desempenho na contenção da dengue nos últimos dois anos.

## O PAPEL CONSTITUCIONAL DA POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar do Piauí rege-se pelos princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Constituição do Estado do Piauí, além de toda a constituição infraconstitucional da União e do Estado.

O artigo 42 da Constituição Federal, alterado pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998, estabelece que “os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios”. Assim sendo, os integrantes da PM do Piauí são militares do Estado.

A Constituição de 1988 estabeleceu um capítulo somente para tratar de segurança pública. No artigo 144, se assenta a base da ação do Estado e da sociedade: “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares”.

O parágrafo quinto deste mesmo artigo disciplina o papel das polícias militares como a polícia ostensiva e de preservação da ordem pública.

O parágrafo sexto diz que as polícias militares são forças auxiliares e de reserva do Exército e subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados e do Distrito Federal.

O texto constitucional da União serviu de base para que a Constituição Estadual de 1989 estabelecesse o papel da Polícia Militar do Piauí. Há no texto constitucional piauiense um capítulo para segurança que reserva uma seção para a PM.

Segundo a Constituição do Piauí, em seu artigo 156, a segurança pública é dever do

Estado, direito e responsabilidade de todos, sendo exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. A Polícia Militar é uma das instituições responsáveis pelo cumprimento deste preceito constitucional.

O parágrafo primeiro do artigo 157 reafirma o disposto na Constituição Federal sobre o papel da PM como força de reserva e auxiliar do Exército, além de determinar a subordinação hierárquica da força ao Governador do Estado.

O artigo 161 claramente determina: “À Polícia Militar cabe o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública”.

A Polícia Militar está vinculada, operacionalmente, ao sistema de segurança pública do Estado, devendo seguir as políticas e diretrizes baixadas pela autoridade competente, na execução das atribuições que lhes são próprias, determina o artigo 163 da Carta Magna do Piauí.

Segundo o disposto no artigo 58 são servidores militares estaduais os integrantes da Polícia Militar. As prerrogativas, direitos e deveres a elas inerentes são asseguradas em plenitude aos oficiais da ativa, da reserva ou reformados, sendo-lhes privativos os títulos, postos e uniformes militares.

A Constituição estadual de 1989 também estabeleceu a Justiça Militar, em seu artigo 131. Esta Justiça com jurisdição especial, é constituída, em primeiro grau, pelo Conselho de Justiça, presidido por um juiz auditor, com a composição que estabelece a lei, e, em segundo grau, pelo Tribunal de Justiça.

Também se criou no texto de 1989 (artigo 132) o Conselho de Justiça Militar, com jurisdição em todo o território estadual, ao qual compete, em primeiro grau, processar e julgar os integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar, nos crimes assim definidos em lei.



Em sua vasta atuação, a Polícia Militar do Piauí trabalha para que a sociedade piauiense tenha mais tranquilidade, criando as condições para o Estado se desenvolver em um ambiente onde prevaleça a segurança e a confiança entre as pessoas. Em destaque, Cel. PM José Adersino Alves de Moura, Subcomandante Geral da PMPI.





## A PRESENÇA DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

A partir de 1985, as mulheres passaram a integrar as fileiras da PM, com a abertura de duas vagas no Curso de Formação de Oficiais, para as quais foram aprovadas Solange Maria de Macedo e Júlia Beatriz Pires Almeida, ambas piauienses. Elas cursaram a Academia de Polícia Militar do Paudalho, no Estado de Pernambuco.

Sete anos mais tarde, foi criada a Companhia Feminina, formada por 70 mulheres: 40 soldados e 30 cabos, submetidas a concurso com provas para medir conhecimento e aptidão física. A companhia passou a funcionar efetivamente em 1993 e, no ano seguinte, um

novo concurso foi realizado para seleção de 80 soldados. Abriam-se ainda 20 vagas em curso para formação de sargentos do sexo feminino, preenchidas pelas primeiras colocadas no concurso para soldado.

A Companhia Feminina existiu até 1998, quando foi extinta para que o efetivo feminino da PM fosse unificado ao quadro geral da corporação.

Essa unificação permitiu que homens e mulheres pudessem ter um convívio profissional em comum na corporação e abriu oportunidades para que também as policiais mulheres tivessem iguais possibilidades de atuação nos di-

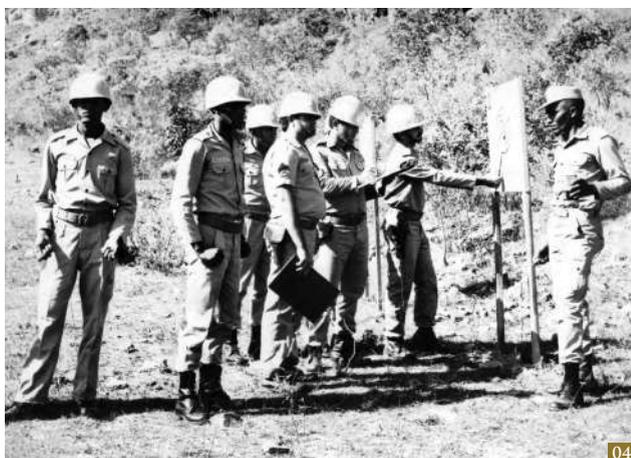
versos espaços de trabalho da Polícia Militar do Piauí.

Atualmente, estão trabalhando na PM 240 mulheres, em áreas que vão da ação operacional, passando pela administração, quadro de saúde e Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.

A evidência mais recente da importância e isonomia do trabalho feminino na PM foi a assunção ao Comando do Primeiro BPM da tenente-coronel Solange, em dezembro de 2008. Outra oficial formada junto com ela, a tenente-coronel Júlia Beatriz, responde pela área de gerenciamento de crises da Polícia Militar.

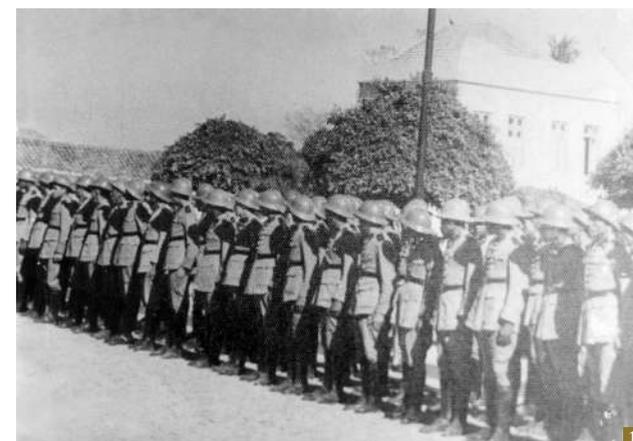






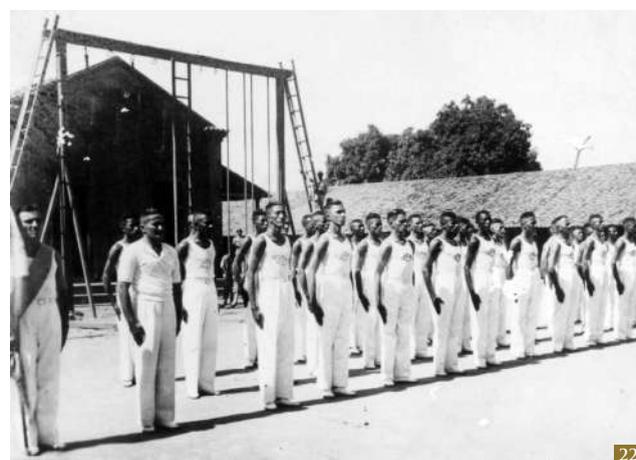
01 - Homens da força policial em 17 de agosto de 1941.  
 02 - General Mascarenha de Moraes em visita ao Comandante Evilásio Vilanova.  
 03 - Formatura realizada no CFAP nos anos 70.  
 04 - Instrução de tiro em Campo Maior (1974) com a primeira turma da 3ª Cia. do 2º BPM.

05 - Homenagem ao 117 anos da PM em 1952.  
 06 - Prédio da 4ª Cia. PM na cidade de Esperantina.  
 07 - Soldados em formação no pátio do antigo CCG da PM, nos anos 50.  
 08 - Formatura matinal na parte frontal do antigo CCG nos anos 70.



09 - Missa solene pelos 117 anos da PM em 25 de junho de 1952.  
 10 - Primeiras viaturas do Corpo de Bombeiros, adquiridas no início dos anos 40.  
 11 - Tropa em formatura no ano de 1952.  
 12 - Desfile da Banda da PM sob regência de Sebastião Saraiva.  
 13 - A Banda da PM desfila em 1952 nas celebrações dos 117 anos da corporação.

14 - Autoridades civis, militares e religiosas durante as celebrações dos 117 anos da PM.  
 15 - Missa no pátio do antigo QCG nos anos 70.  
 16 - Competição de natação no Centro de Educação Física da PM - anos 70.  
 17 - Desfile em celebração aos 117 anos da PM em 1952.



18 - O governador Dirceu Arcoverde (1975/1978) inaugura o Hospital da PM.  
 19 - Obras de ampliação do antigo QCG da PM em 1943.  
 20 - Sargentos Batista e Magalhães trabalham na década de 60.  
 21 - Alfaiataria da Polícia Militar nos anos 40.  
 22 - Sessão de atividade física tornada obrigatória nos anos 40.

23 - O comandante da PM, Evilásio Vilanova, lê a ordem do dia em 25 de junho de 1941.  
 24 - Evilásio Vilanova em seu gabinete de trabalho - 1942.  
 25 - Reserva de armamento da PM - anos 60.  
 26 - Homens trabalhando na Central de Comunicações - anos 70.



27 - Maquete do Hospital da Polícia Militar - anos 70.  
 28 - Início das obras do Hospital: fundações - anos 70.  
 29 - Operários na obra do Hospital por volta de 1977.  
 30 - Desfile militar durante o primeiro governo Alberto Silva (1971/1975).

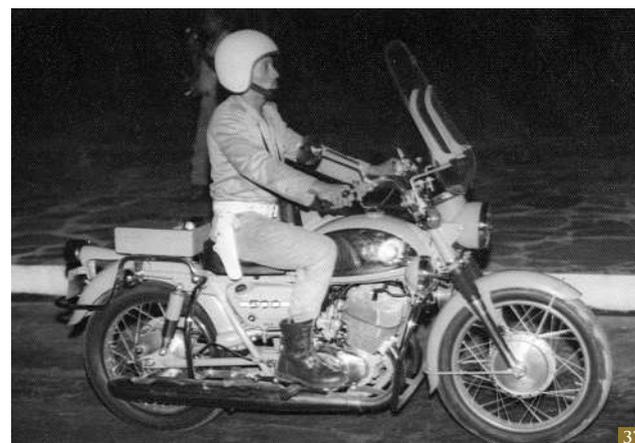
31 - Primeira Campanha Educativa de Trânsito - Parnaíba, 1972.  
 32 - O governador Dirceu Arcoverde (1975/1978) passa tropas em revista.  
 33 - PM Box: a corporação se aproxima da comunidade - anos 80.  
 34 - A PM dá início ao policiamento com motos - anos 80.



35



36



37



38



39



40



41



42



43

35 - Policiais em formação na cidade de Parnaíba - anos 70.  
36 - Inauguração da primeira sede da CODAM, hoje Shopping da Cidade - 1992  
37 - Batedor da Polícia Militar - anos 70.  
38 - Dom Avelar Brandão Vilela celebra missa em frente ao QCG - anos 60.  
39 - Desfile em frente ao Batalhão da PM em Picos - anos 60.

40 - Policiais militares desfilam diante do QCG na Praça Pedro II - anos 60.  
41 - Solenidade cívico-militar com a Banda da PM - anos 60.  
42 - Batedores da PM fazem a escolta de autoridade em Parnaíba - anos 70.  
43 - Solenidade com a presença do arcebispo dom José Freire Falcão - anos 70.



44



45



46



47



48



49



50



51



52

44 - Os oficiais Bento, Paz e Silva, Edvaldo e Renato: três gerações da PM.  
45 - O governador Alberto Silva, oficiais da PM e autoridades - anos 70.  
46 - O governador Petrônio Portella ao lado do cel. Jerônimo - anos 60.  
47 - Petrônio em Karnak com o cel. Jerônimo e outros oficiais - anos 60.  
48 - Dirceu Arcoverde assina decreto de interesse da PM - anos 70.

49 - Tropas da PM em formação no centro de Teresina - anos 70.  
50 - Tropas da PM em formação no interior do Estado - anos 70.  
51 - Reunião de oficiais do Alto Comando da PM - anos 70.  
52 - Inauguração do centro de atividades físicas do CFAP - anos 80.





## A POLÍCIA MILITAR HOJE: SEMPRE NA BUSCA DA EXCELÊNCIA

**E**m abril deste ano, durante solenidade de formação de praças, a Polícia Militar do Piauí deu mostras de seu novo perfil. O que seria uma mera ocasião festiva exibiu, em verdade, o retrato de uma instituição que se renova. Nos últimos sete anos, entraram na PM através de concursos e passando por rigorosa formação, 2 mil soldados.

Embora não seja uma exigência formal para ingresso nos quadros da PM, dos 434 soldados formados pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) graduados no dia 17 de abril de 2008, 368 eram detentores de diploma universitário. Além da busca de excelência na formação própria, hoje a Polícia Militar conta com pessoal melhor qualificado porque durante os últimos sete anos expandiu-se o ensino superior e os meios de acesso à universidade para todos os piauienses.

Dispor de recursos humanos tão qualificados an-

tes mesmo da formação militar e vislumbrar qualificação ainda mais adequada ao seu pessoal, portanto, passou a ser um imperativo para a PM. Desde abril de 2009, por ISS mesmo, a Polícia dispõe de uma escola para formação de praças. A nova escola, que tem o nome do coronel Francisco Carlos do Bonfim, é um investimento de R\$ 374,8 mil.

No mesmo dia em que soldados com diploma de curso superior ingressavam oficialmente na Corporação (17 de abril de 2009), a PM recebeu um reforço de 36 camionetes, 50 motocicletas, armas e munição. Também foram entregues 35 viaturas modelo L200 para atuação em Postos de Atendimento ao Cidadão (PAC), instalados nas divisas do Piauí com Pernambuco, Ceará e Bahia, além de Teresina – divisa com o Maranhão.

O policiamento nas divisas faz parte de uma estratégia de atuação da PM em todo o Piauí. Os policiais passam a agir nas barreiras para conter o tráfico de drogas e a fuga

de bandidos, conforme a orientação do Comando-Geral.

A atuação em todo o Piauí para combater o crime e garantir a tranquilidade da população também levou a PM a criar o Policiamento Turístico no litoral. Quatro viaturas especialmente equipadas e identificadas, além de policiais treinados, inclusive com domínio de línguas inglesa e espanhola, estão atuando na faixa litorânea do Estado.

Não sem razão, somente no ano de 2008, a PM realizou 1.603 operações policiais em todo o Piauí, sobretudo, nas maiores cidades e em áreas onde o serviço reservado e outros setores da Corporação apontam como de maior atividade criminosa.

Nas operações realizadas somente em 2008, a Polícia Militar apreendeu 562 armas e recuperou 321 veículos roubados, que foram devolvidos aos proprietários. Nessas operações, mais de 550 mil pessoas foram abordadas e 9.500 conduzidas às delegacias especializadas.





## PM RECRUTA MAIS POLICIAIS EM 2009

**M**esmo depois de agregar mais de 2 mil novos homens e mulheres às suas fileiras nos últimos sete anos, a PM segue ampliando seus efetivos. Por isso, no dia 21 de outubro de 2009, o Comando Geral da Polícia Militar do Piauí e o Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos (Nucepe), da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), lançaram mais um edital do concurso para o recrutamento de 500 novos soldados. Este é o quarto concurso que a PM realiza em seis anos.

Os policiais recrutados devem iniciar com um soldo de R\$ 1.200,00. Eles vão servir nas unidades operacionais da PM nas cidades de Parnaíba, Floriano, Picos, Corrente, Uruçuí, São Raimundo Nonato, Piri-piri, Paulistana, Oeiras e na capital, Teresina.

Como bem destaca o comandante-geral da Polícia Militar do Piauí, Coronel Prado, a corporação conta hoje com dois mil homens melhor treinados em razão da seleção pelo critério constitucional do concurso público.

“Este é o reflexo de uma excelente administração do Governo do Estado que trabalha para oferecer melhorias na qualidade de vida da sociedade”.

Os novos policiais devem chegar às ruas somente no primeiro semestre de 2011, pois, conforme o cronograma do concurso, a primeira etapa da seleção (prova escrita) será aplicada em janeiro, devendo se prolongar até junho, ocasião em que sairá o resultado final. Os aprovados se submeterão a um curso de formação com duração de 11 meses.





## UMA OPÇÃO PELA EFICIÊNCIA

O rigor na formação dos novos policiais resulta de uma opção por mais eficiência da PM. Assim, formar e qualificar melhor os efetivos tem sido um traço fundamental de uma nova visão administrativa da corporação.

O Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças tem sido o grande responsável por implementar cursos para quem chegar ou já está na corporação. Desde 2006, o CFAP formou e qualificou 2.647 policiais militares, em cursos que tomam a tropa cada vez mais eficiente e preparada.

Cursos para formação de soldados agora incluem 1.036 horas/aula. São 45 disciplinas que contemplam sete

diferentes áreas, incluindo desde policiamento ostensivo, cultura jurídica, direitos humanos, técnicas específicas policiais, direitos especializados até cursos básicos de inglês e espanhol, com objetivo de preparar os policiais no trato com os turistas.

A ampla grade curricular do curso atende a uma orientação da Secretaria Nacional de Segurança, que segue um padrão de ordem internacional. Portanto, ao fazer o curso, o policial está apto a trabalhar em qualquer cidade.

Por conta do elevado volume de formação e treinamento e de novas demandas para qualificação dos efetivos policiais, o CFAP ganhou um reforço em suas instala-

ções físicas. No ano passado, o Centro ganhou seis novas salas de aula.

Este ano, em agosto, o CFAP ganhou novas instalações esportivas, que integram o Centro de Educação Física da Polícia Militar. Foram reformados o campo de futebol, que recebeu novos gramado, traves e redes, e a pista de atletismo.

Atualmente, O CFAP conta com 160 instrutores que transmitem seus conhecimentos e experiências durante os cursos de formação de praças, que têm duração de 10 meses, e também na formação de novos cabos e sargentos, além de outros cursos de qualificação e aperfeiçoamento.





## A PM AMPLIA E MELHORA INSTALAÇÕES FÍSICAS

O comandante-geral da Polícia Militar do Piauí, coronel Francisco Prado, considera positivo não apenas o ingresso de dois mil soldados na PM via concurso. Ele destaca também as mais de mil promoções, que vê como uma conquista da corporação.

Ele lembra a criação de 14 leis de reformulação da estrutura da PM, que, entre outros benefícios, determinaram a construção de casas para os policiais militares em Teresina.

Se houve alterações no arcabouço legal da corpo-

ração, também fisicamente a PM trabalhou para melhorar suas estruturas.

Exemplos dessas novas conquistas da PM são obras como a sede da RONE (Ronda Ostensiva de Natureza Especial), o quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar em Corrente e do 4º BPM em Picos, que recebeu parte dos recursos de R\$ 4 milhões obtidos pelo Comando-Geral através de emendas parlamentares. Outra parcela desta verba serviu para reforma do prédio da Companhia da PM em Uruçuí, reformas no QCG e no 1º BPM.

A reforma do QCG incluiu o Ginásio Poliesportivo e o auditório, ampliado para 200 lugares. Na praça em frente ao quartel foi instalada uma estátua do patrono das polícias do Brasil, alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Com o apoio do Governo do Estado, o Comandante-Geral providenciou ainda a revitalização do Copom (Centro de Operações Policiais Militares) e do Batalhão de Policiamento Rodoviário e da Companhia de Policiamento de Trânsito.





## A PM EM UMA ATUAÇÃO COMUNITÁRIA

**E**m maio de 2009, quando milhares de piauienses foram afetados por enchentes, a Polícia Militar foi a campo e demonstrou capacidade de atuar também como uma força de apoio à comunidade em situações de emergência. Mais de 200 policiais trabalharam no atendimento a vítimas de enchentes em Teresina e em outras cidades do Estado.

O atendimento emergencial à comunidade é parte de uma série de ações não-operacionais que a PM desenvolve na capital e interior do Piauí. Caso do Centro de Equoterapia, que funciona nas unidades da Cavalaria em Teresina e Parnaíba. A unidade de Teresina atende pelo

menos 80 crianças com deficiência, dispondo atualmente de 23 profissionais de uma equipe multidisciplinar que inclui equitadores, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e pedagogos.

Outro bem acabado exemplo da integração entre a PM e a comunidade são os Pelotões Mirins. Criado em 2003, o projeto atende 42 pelotões, com uma média de 4.200 crianças entre 7 e 14 anos, que moram na periferia de Teresina e estudam na rede pública de ensino. O pelotão também foi instalado na cidade de Angical.

Em Teresina, existem 18 pelotões mirins na zona Leste, 15 na zona Norte, 8 na região da Santa Maria da Codi-

pi e um subordinado ao Conselho Comunitário de Segurança Pública na área do Primeiro Batalhão da Polícia Militar.

A partir de 2008, o projeto, que está sob tutela do Programa de Polícia Comunitária, iniciou a expansão para mais sete municípios piauienses: Parnaíba, Floriano, Picos, Batalha, Piripiri, Água Branca e Campo Maior. Em cada um desses municípios realizou-se curso nacional de promotor de polícia comunitária, seguindo-se a criação do Conselho de Segurança e, em seguida o Pelotão Mirim.

Nos pelotões mirins, as crianças participam de atividades pedagógicas, esportivas, culturais e religiosas de segunda a sábado.

## A PM CONTRIBUI PARA O ÊXITO NA LUTA CONTRA A DENGUE

Esse esforço da PM em operações não policiais deu ao Piauí uma vitória contra a dengue. Desde 2007, a Polícia Militar participa da Brigada Mata Mosquito, um esforço de diversas instituições do Estado, lideradas pela Secretaria da Saúde, com o objetivo de reduzir a incidência desta doença, transmitida pelo mosquito "Aedes aegypti". A presença da PM nas operações assegura maior êxito porque a população fica mais tranquila para abrir suas casas para os agentes de endemias e pessoal de limpeza. Como resultado da atuação conjunta no combate à dengue, entre 2007 e 2008 o Piauí foi o Estado brasileiro que mais reduziu os casos da doença. Em Teresina, por exemplo,

a queda chegou a 74%. Em todo o Estado, a redução foi de 63,78%, e em municípios do Sul do Piauí chegou-se a diminuir em até 94% os casos de dengue.

A preocupação da PM com a saúde dos piauienses não tirou da corporação o foco nas condições de vida de seus próprios integrantes. Assim, realiza-se na PM o Projeto Pressão Saudável, com o objetivo de prevenir doenças cardíacas.

O projeto foi realizado em Teresina e interior do Piauí. Além de prospectar casos de hipertensão a partir da medida da pressão arterial dos policiais militares, foram feitas palestras sobre saúde, qualidade de vida e nutrição.





## A AÇÃO PREVENTIVA DA POLÍCIA MILITAR

Apesar de seu bem definido papel institucional de polícia ostensiva, a Polícia Militar do Piauí tem também se movido nos últimos sete anos em uma linha de atuação preventiva contra o aumento da criminalidade.

Rigorosamente, todas as ações da PM estão enquadradas neste caráter preventivo. Todas as vezes que policiais saem às ruas e abordam pessoas – milhares, todos os anos – estão atuando para que o crime seja reduzido.

Neste rumo, destaque-se o policiamento durante as festividades coletivas, como Natal, ano novo e carnaval. Enquanto a população celebra, a PM age para assegurar que a tranquilidade seja uma constante.

Outra atuação preventiva de destaque é a segurança nas escolas de Teresina, através da Companhia de Policiamento Escolar. Com 35 homens, seis motos e uma viatura, a companhia faz rondas para prevenir, sobretudo, a venda de drogas aos adolescentes, já que o tráfico age de modo cada vez mais audacioso e busca consumidores justamente no ambiente escolar.

A segurança nas escolas resulta de uma parceria da Polícia Militar do Piauí com a Secretaria Estadual da Educação (Seduc). Além de fazer ronda e atender as chamadas de diretores de escolas, de professores e também de alunos, os policiais fazem palestras nas escolas com os temas drogas e violência. Nas palestras sobre maconha e cocaína, por exemplo, os alu-

nos recebem informações sobre os efeitos e consequências que o uso desses entorpecentes trazem para os usuários.

As rondas preventivas nas escolas são facilitadas pelo uso das seis motos da companhia. Essas viaturas fazem parte de um conjunto de 160 entregues em março deste ano pelo governador Wellington Dias para a PM. As motos possibilitam um policiamento motorizado mais eficiente, porque facilitam o deslocamento, mesmo em locais de tráfego mais lento ou de acesso difícil. Nesse sentido, facilita a ação preventiva da PM.

A ação preventiva da PM, além de assegurar tranquilidade aos piauienses, se presta ainda a ser um fator importante para o desenvolvimento de atividades como turismo. Daí por que o litoral piauiense tem ganhado um reforço de policiais, equipamentos, viaturas e armas para assegurar que as praias do Piauí sejam cada vez mais calmas.

Os investimentos feitos em inteligência também concorrem para prevenir o crime e, claro, reduzir a criminalidade. Hoje, a PM atua conjuntamente com todo o aparato policial do Estado no sentido de reduzir os índices de criminalidade pela ação preventiva.

A atuação preventiva da PM em grande parte resulta também de melhor qualificação dos seus efetivos. É crescente o número de policiais com curso superior, feito antes do ingresso na corporação, ou ainda daqueles que, estando nas fileiras militares, resolveram ingressar na universidade.

Mas a ação de prevenir não se faz somente através da presença constante da Polícia Militar nas ruas. Dá-se também pela atuação da corporação enquanto parceira da sociedade. Nesse sentido, se fortalece a ideia de uma polícia comunitária.

A polícia comunitária é uma ação que inclui as parcerias dentro da própria estrutura administrativa do Estado, pela cooperação com os municípios e crescente participação dos cidadãos na formatação das ações de combate às causas da violência.

Para que esta atuação conjunta seja exitosa, dela participam ainda a Organização das Nações Unidas, a mídia e os variados segmentos da sociedade civil através de Organizações Não-Governamentais, conselhos comunitários e outras instituições que trabalham com formação de grupos de defesa da sociedade. Nos últimos dois anos, a formação de voluntários de Polícia Comunitária atingiu mais de 1.500 cidadãos.

Outro destaque da ação preventiva é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência, destinado a crianças entre 9 e 12 anos, faixa etária em que considerável número delas pode ser exposta ao risco de contato com substâncias ilícitas.

Desenvolvido em dez etapas, o programa promove palestra com policiais militares que repassam para as crianças noções para prevenir o uso de entorpecentes.





## UMA ARMA TÁTICA CONTRA O CRIME

O helicóptero Schweizer 300CBi, que serviu ao patrulhamento aéreo nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, doado pelo Governo Federal ao Estado do Piauí, é hoje uma das armas táticas da PM no combate ao crime.

Avaliada em cerca de R\$ 850 mil, a aeronave oferece performance inigualável em sua categoria. Tem excelente visibilidade e segurança e proporciona o mais baixo custo operacional.

Tem *cockpit* espaçoso para acomodação confortável de duas pessoas. Os comandos são convencionais

e ergonômicos, dando leveza e confiabilidade ao piloto. Possui componentes com grande vida útil e permite a programação das substituições previstas. A manutenção pode ser feita em campo, não necessitando deslocamento até oficina especializada, o que resulta em economia de recursos e tempo.

O Schweizer 300CBi tem motor a pistão com o menor índice de acidentes e a menor depreciação técnica na categoria. Tem ainda grande capacidade de carga útil, maior autonomia e alta robustez. São características que permitem execução de todo tipo de manobra, sem depre-

ciação e desgaste. Possui sistema de acionamento eletrônico e sistema de advertência de baixa rotação do rotor principal.

Com um helicóptero para trabalhar, o Grupoamento Tático Aéreo Policial (Getap) tem dado apoio aos policiais que atuam em terra e já participou de várias ocorrências, ajudando a localizar veículos roubados.

O helicóptero faz o patrulhamento diário dos locais identificados pela Central de Estatísticas da PM como os mais perigosos.



## MATERIAL BÉLICO ADQUIRIDO NO COMANDO DO CEL. PRADO, ATUALIZADO ATÉ 2009:

DISCRIMINAÇÃO (ARMAMENTO)	QUANTIDADE
Carabinas 5.56 MA97	50 unidades
Espingardas cal. 12	06 unidades
Fuzil Sniper cal. 7.62	03 unidades
Pistola 24/7 PRO TACTICAL CAL. 40	700 unidades
Pistola IMBEL CAL. 40 Mod GC MD5	190 unidades
Pistola Elétrica Taiser M26	100 unidades

DISCRIMINAÇÃO (EQUIPAMENTO)	QUANTIDADE
Binóculos Infravermelho	02 unidades
Capacete à prova de bala	21 unidades
Coletes Balísticos, marca Imbra Têxtil	650 unidades
Coletes Balísticos, marca CBC	147 unidades
Espagidor GL	100 unidades
Kit Tático Operacional	08 unidades
Rádio VHF Marca Vertex	293 unidades

DISCRIMINAÇÃO (MUNIÇÃO)	QUANTIDADE
Espoletas Small	57.240 unidades
Pólvora 207	16 kg
Pólvora 216	16 kg
Cartucho cal. 7,62 CBC Modelo Festim	1.000 unidades
Cartucho cal. 7,62 CBC comum	2.550 unidades
Cartucho cal. 38 CBC	10.100 unidades
Cartucho cal. 5.56 CBC	58.800 unidades
Cartucho cal. 40 Gold CBC	26.750 unidades
Cartucho cal. 40 Treina	10.188 unidades
Munição não letal para Pistola Taser	1.100 unidades
Cartucho Cal. 38 CBC Treina	6.288 unidades

## VEÍCULOS ADQUIRIDOS - 2009

TIPO	QUANTIDADE
Viaturas	122 unidades
Motocicletas	296 unidades
Reboques	4 unidades
Quadriciclos*	13 unidades
Ônibus	03 unidades
Viaturas XTerra	13 unidades
<b>TOTAL</b>	<b>385 unidades</b>

\* 2 quadriciclos foram recuperados

## OBRAS REALIZADAS NO PERÍODO DE DEZ/2006 A DEZ/2009

Nº	DISCRIMINAÇÃO	SITUAÇÃO	VALOR	FONTE DE RECURSO
1	Construção da CIPTur/Luís Correia	Execução		Tesouro
2	Construção da Companhia de Policiamento de Canto do Buriti	Licitada		Tesouro
3	Construção da Companhia de Policiamento de São João do Piauí	Licitada		Tesouro
4	Reforma das instalações do CFAP/Teresina	Empenhado		Tesouro
5	Construção de 33 (trinta e três) Postos de Atendimento ao Cidadão/capital e interior	04 concluídos		Tesouro
6	Construção de 03 (três) Postos de Atendimento ao Turista/Interior do Estado	Concluídos		Tesouro
7	Construção de 06 (seis) salas de aula no CFAP/Teresina	Concluídas		Tesouro
8	Adaptação das instalações CANIL/Teresina	Concluído		Tesouro
9	Reforma do Auditório do QCG/ Teresina	Concluída		SENASP
10	Reforma da Quadra de Esportes do QCG/Teresina	Concluída		SENASP
11	Reforma da CGCDH/Teresina	Concluída		SENASP
12	Reforma da pista de atletismo do CFAP/Teresina	Concluída		SENASP
13	Reforma e ampliação da Cia. Porenquanto-1ºBPM/Teresina	Execução		Tesouro
14	Construção do 4º BPM-Picos	Execução		SENASP
15	Construção do Batalhão de Policiamento Uruçuí	Execução		SENASP
16	Construção da Companhia de Policiamento de Pedro II	Execução		SENASP
17	Construção da Companhia de Policiamento Santa Filomena	Licitada		SENASP
18	Construção do 9º BPM/Teresina	Licitada		SENASP
19	Reforma das instalações do GTAP/Teresina	Execução		Tesouro
21	Reforma do campo de futebol do CFAP/Teresina	Concluída		Tesouro
22	Construção do Esquadrão Independente Polícia Montada (EIPMON)/Teresina	Licitada		Tesouro
23	Construção do 1º BPM/ Teresina	Licitando		Tesouro



## PRINCIPAIS AQUISIÇÕES E REALIZAÇÕES COMANDO CEL. PRADO (2007/2009)

Nº	DISCRIMINAÇÃO	SITUAÇÃO	VALOR	FONTE DE RECURSO
1	Construção de 33 (trinta e três) Postos de Atendimento ao Cidadão/Teresina e interior	Execução	1.104.375,50	Tesouro
2	Construção de 03 (três) Postos de Atendimento ao Turista/Interior do Estado	Concluída	83.439,00	Tesouro
4	Adaptação das instalações CANIL/Teresina	Concluída	22.860,80	Tesouro
5	Reforma do Auditório do QCG/ Teresina	Concluída	300.000,00	SENASP
6	Reforma da Quadra de Esportes do QCG/Teresina	Concluída	395.274,31	SENASP
7	Reforma da CGCDH/Teresina	Concluída	150.000,00	SENASP
8	Reforma da pista de atletismo do CFAP/Teresina	Concluída	14.995,00	Tesouro
9	Reforma do campo de futebol do CFAP/Teresina	Concluída	7.000,00	Tesouro
10	Aquisição de viaturas operacionais - 117 unidades	Adquiridas	2.441.970,00	Tesouro/SENASP
11	Construção da Companhia de Turismo/ L. Correia	Execução	122.714,90	SENASP
12	Construção da Companhia de Santa Filomena	Execução	617.617,77	SENASP
13	Construção da Companhia de Jaicós	Execução	544.000,00	SENASP
14	Construção da Companhia de Água Branca	Licitada	114.464,60	SENASP
15	Construção da Companhia de Pedro II	Execução	535.007,16	SENASP
17	Construção da Companhia de Canto do Buriti	Execução	181.222,23	SENASP
18	Construção da Companhia de São J. do Piauí	Execução	181.173,14	SENASP
19	Construção do 1º BPM/Teresina	Licitada	700.000,00	Tesouro
20	Construção do 10º BPM/Uruçuí	Execução	600.300,00	SENASP
21	Motocicletas operacionais - 266 unidades	Adquiridas	5.375.730,00	Tesouro
22	Pistolas "Taser" (armamento não-letal) - 100 unidades	Adquiridas	800.000,00	SENASP
23	Pistolas cal. 40 - 790 unidades	Adquiridas	1.422.790,00	SENASP
24	Fardamento (completo) - 18.364 unidades	Adquiridos	3.339.852,00	Tesouro
25	Helicóptero - 01 aparelho	Adquirido	1.200.000,00	SENASP
26	Quadriciclos -11 unidades	Adquiridos	233.640,00	Tesouro
27	Coletes - 692 unidades	Adquiridos	5.536.000,00	SENASP

28	Fuzil "sniper" - 3 unidades	Adquiridos	28.000,00	Tesouro
29	Rádios portáteis - 293 unidades	Adquiridos	234.400,00	SENASP
30	Munições ( cal. 40, 556,762 e taser) - 124.300 unidades	Adquiridas	714.700,00	Tesouro/SENASP
31	Computadores - 140 unidades	Adquiridos	196.000,00	Tesouro/SENASP
32	Capacetes balísticos - 21 unidades	Adquiridos	52.500,00	SENASP
33	Refrigeradores tipo "FRIGOBAR" - 15 unidades	Adquiridos	10.050,00	Tesouro
34	Instrumentos musicais - Banda de música	Adquiridos	222.248,00	Tesouro
<b>TOTAL</b>			<b>27.482.324,41</b>	

## PROMOÇÕES DE OFICIAIS

ANOS	POSTOS					
	a T CEL	a MAJ	a CAP	a 1° TEN	a 2° TEN	
2006	0	0	0	0	0	0
2007	6	5	6	10	38	107
2008	5	10	12	16	77	52
2009	5	9	10	28	29	1
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>54</b>	<b>144</b>	<b>160</b>

## PROMOÇÕES DE PRAÇAS

ANO	GRADUAÇÕES				
	a 1° SGT	a 2° SGT	a 3° SGT	a CB	
2006	20	0	48	0	0
2007	18	75	115	0	2
2008	81	89	69	58	63
2009	9	3	63	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>167</b>	<b>295</b>	<b>60</b>	<b>65</b>



## CURSOS REALIZADOS EM 2006

Cursos	Local de Realização	Nº de Participantes
Capacitação em Polícia Moderna / Curso Local de Crime	PI	20
Instrução Policial: Patrulha Rural: Patrulha Urbana: Abordagem a Veículos: Gerenciamento de Crises e Treinamento Tático Individual e Educação Física.	PI	25
Estágio de Adap. Qualificação de Segurança Pessoal - ESASP 1ª Turma	PI	27
Estágio de Adap. Qualificação de Segurança Pessoal - ESASP 2ª Turma	PI	30
Estágio de Adap. Qualificação de Segurança Pessoal - ESASP 3ª Turma	PI	23
Informática	PI	01
Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	PI	01
Gestão Estratégica de Pessoas	PI	01
Gestão Contábil e Financeira	PI	01
Gestão Contábil e Financeira	PI	01
Estágio de Patrulhamento de Alto Risco	PI	12
III Estágio Supervisionado do Gate	PI	15
Especialização em Gestão de Segurança Pública	PI	02
I Turma de Requalificação Profissional	PI	37
II Turma de Requalificação Profissional	PI	40
III Turma de Requalificação Profissional	PI	33
IV Turma de Requalificação Profissional	PI	24
CHO - I	PI	29
Gerenciamento de Crises	PI	01
V Curso de Requalificação Profissional PM	PI	22
CHO - II	PI	54
CFO 1º e 3º Ano	PI	56
Especialização em Gestão de Segurança Pública	PI	36
CFSD	PI	67
<b>Total</b>		<b>558</b>

## CURSOS REALIZADOS EM 2007

Cursos	Local de Realização	Nº de Participantes
Curso de Formação de Oficiais CFO I	PI	32
1º Curso Básico de Equoterapia	PI	12
1ª Turma do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária	PI	50
2ª Turma do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária	PI	50
3ª Turma do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária	PI	50
1ª Instrução Teórica e Prática de Abordagem e Tiro - 6º Bpm	PI	48
III Treinamento de Atualização e Patrulhamento Urbano	PI	38
II Seminário de Capacitação de Policiais Militares - CEGSP	PI	36
Curso de Atualização de Conhecimentos Profissionais	PI	37
Curso de Técnicas e Táticas de Operações Especiais - COE	Portugal/2007	0
Curso de Habilitação de Oficiais - CHO	PI	40
Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS	PI	80
Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública - CEGSP	PI	30
<b>Total</b>		<b>503</b>

# CURSOS REALIZADOS POR INTEGRANTES DA PM DENTRO E FORA DO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2008 E 2009

## CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ E EM OUTROS ESTADOS 2008

Denominação do Curso	PM's CAPACITADOS
Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública CEGESP/IV - 2007/2008	35
Curso de Capacitação em Atividades de Segurança Pública promovido pela UESPI	10
II Estágio de Patrulhamento de Alto Risco - BOPE/RONE	26
IV Treinamento de Pilotagem Operacional - BOPE/RONE	20
V Treinamento de Pilotagem Operacional - BOPE/RONE	20
VI Treinamento de Pilotagem Operacional - BOPE/RONE	20
Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária - CFAP	25
Curso de Capacitação para Coordenadores do Programa de Pleno Atendimento Policial ao Cidadão - Brasília-DF	01
Curso de Licitação com Qualificação para Apregoeiro	01
Curso de Sistema de Comando de Incidentes - SCI/CBMPI	07

## CURSOS DE HABILITAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Habilitação de Oficiais (2007/2008)	34
--	----

## CURSOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Formação de Oficiais CFO (Início em 2006)	-
Curso de Formação de Sargento	59
Curso de Formação de Cabos	67
Curso de Formação de Soldados (2008/2009)	-

## CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (2007/2008)	83
---	----

## CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ E EM OUTROS ESTADOS 2009

Denominação do Curso	PM's CAPACITADOS
V Estágio de Aplicações Táticas (2009)	07
V Treinamento de Atualização em Patrulhamento Urbano da Cia RONE	106
Treinamento e Simulação de Operações em Área Urbana e Rural	239
V Treinamento em Motopatrulhamento da Cia RONE	20
Curso de Levantamento em Local de Acidente de Trânsito	20
Curso de Atualização e Conhecimento Profissional em Armamento e Tiro Policial Defensivo	02
Curso de Altos Estudos Estratégicos	01
Curso Teórico de Piloto Privado de Avião de Helicóptero	01
1º Curso de Técnico Explosivista	01
1º Curso de Ações Táticas Especiais	02
Curso Prático de Piloto de Helicóptero	01
Curso de Condução de Cães Farejadores de Explosivos	04

## CURSOS DE HABILITAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Habilitação de Oficiais (2009/2010)	96
--	----

## CURSOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Formação de Oficiais Cfo (2006/2009)	33
Curso de Formação de Sargento (2009/2010)	72
Curso de Formação de Cabos (2009/2010)	91
Curso de Formação de Soldados (2008/2009)	434

## CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (2009/2010)	40
---	----





## O MAPA DA VIOLÊNCIA

**E**m fevereiro deste ano, foi divulgado o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros 2008, organizado por Júlio Jacobo Waiselfsz, diretor de pesquisas do Instituto Sangari. O documento resulta de um esforço de instituições do governo, da sociedade civil brasileira e de organismos internacionais para determinar os quantitativos de violência no Brasil. Pelo estudo, o Piauí situa-se na lista de Estados brasileiros com os menores indicadores de violência.

O mapa enumerou os 556 municípios que concentram as maiores taxas de homicídios na população total. Embora eles representem apenas 10% do total das cidades brasileiras, concentram 73,3% dos homicídios acontecidos no ano de 2006. Essas cidades concentram 44,1% da população do país.

O estudo apontou que cada uma das unidades federativas – à exceção do Distrito Federal, que não tem municípios – dispõe de menos uma cidade na lista dos 10% mais violentos. Em alguns Estados – Amapá, Pernambuco, Rio de Janeiro e Roraima – a participação na

lista dos municípios mais violentos chega a 40% ou mais do total de cidades, formando parte do grupo crítico.

O Piauí está no pelotão dos Estados mais tranquilos, com somente 2% do total de suas cidades na relação das mais violentas – em medida de homicídios por grupos de 100 mil habitantes. Fazem parte dessa lista ainda o Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Dos 223 municípios piauienses, somente quatro estão na lista dos que têm maiores índices de assassinatos por grupos de 100 mil habitantes. O dado se refere a 2006 e em certa medida está influenciado por eventos isolados. Isso porque na lista dos municípios brasileiros mais violentos aparecem as cidades piauienses de Guaribas (132ª posição), Canavieira (399ª) e Sebastião Barros (547ª).

O indicador foi construído a partir de uma média de homicídio no período de 2004 a 2006. Por esse critério, registraram-se 3 homicídios em Guaribas, 3 em Canavieira e 3 em Sebastião Barros. Por causa disso, os registros de violência nessas cidades foram maiores. Entretanto, desde 2006 não se registram homicídios nos três municípios,

de modo que se pode assegurar que a violência é ainda menor que a medida no Mapa.

O Mapa também cita Teresina. A Capital do Piauí ocupa a 504ª posição no *ranking* das cidades brasileiras com maiores taxas de homicídios por grupos de 100 mil habitantes.

Em relação aos homicídios entre jovens de 15 e 24 anos, o Piauí não tem nenhuma cidade entre as 100 mais violentas.

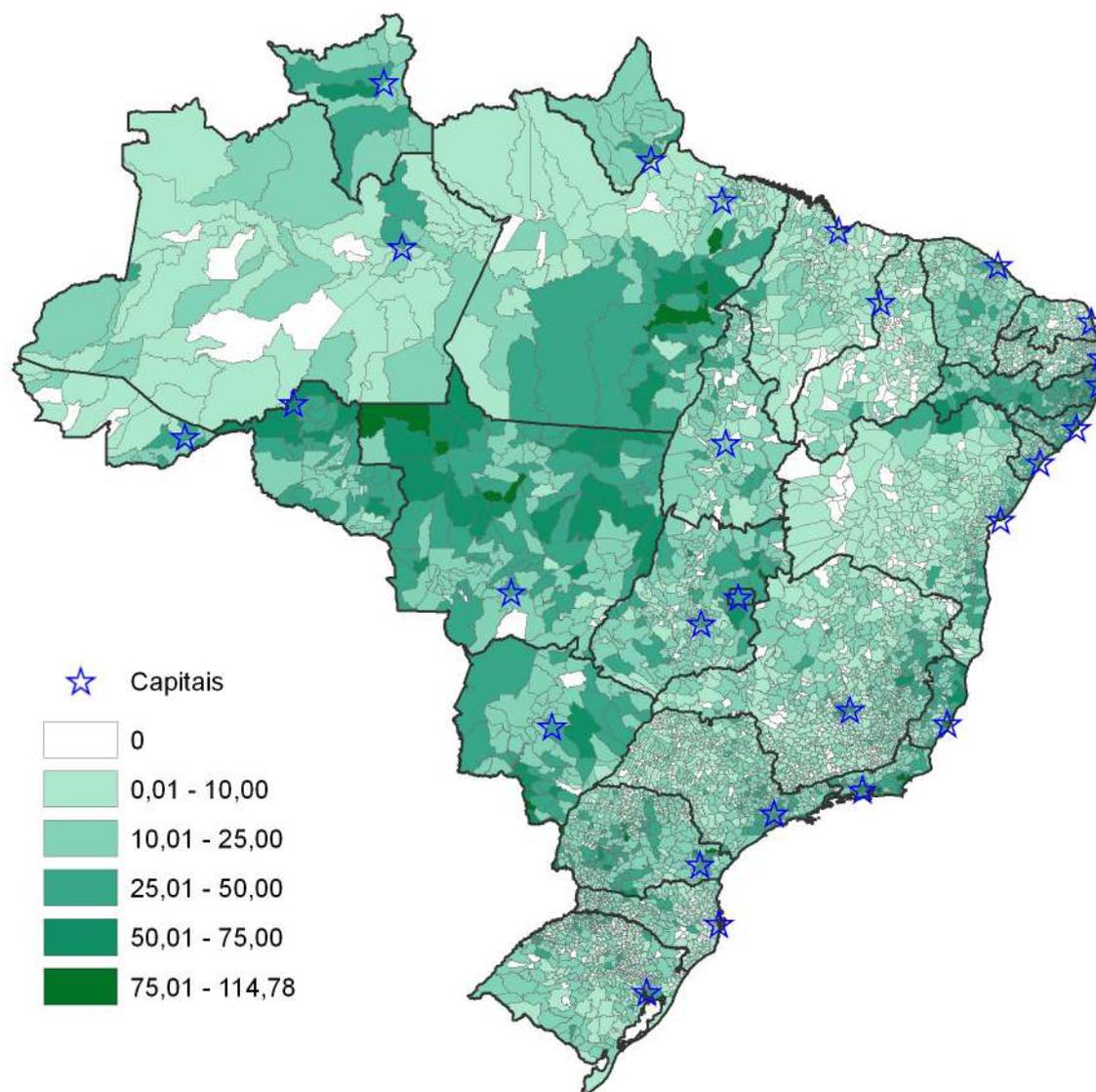
No detalhamento do Mapa da Violência acerca de vitimização de jovens, Teresina registrou 130 casos em 2006, ocupando a 32ª posição entre as cidades com mais de 70 mil habitantes e registros maiores de concentração da violência letal entre os jovens. Parnaíba está na 127ª posição.

No conjunto de homicídios por arma de fogo, o Piauí tem apenas uma cidade no grupo de 200 municípios com maior número de mortes por 100 mil habitantes. A cidade é justamente Guaribas que, como não registra homicídios desde 2007, não mais ocuparia tal posição em um novo Mapa da Violência.

# BRASIL

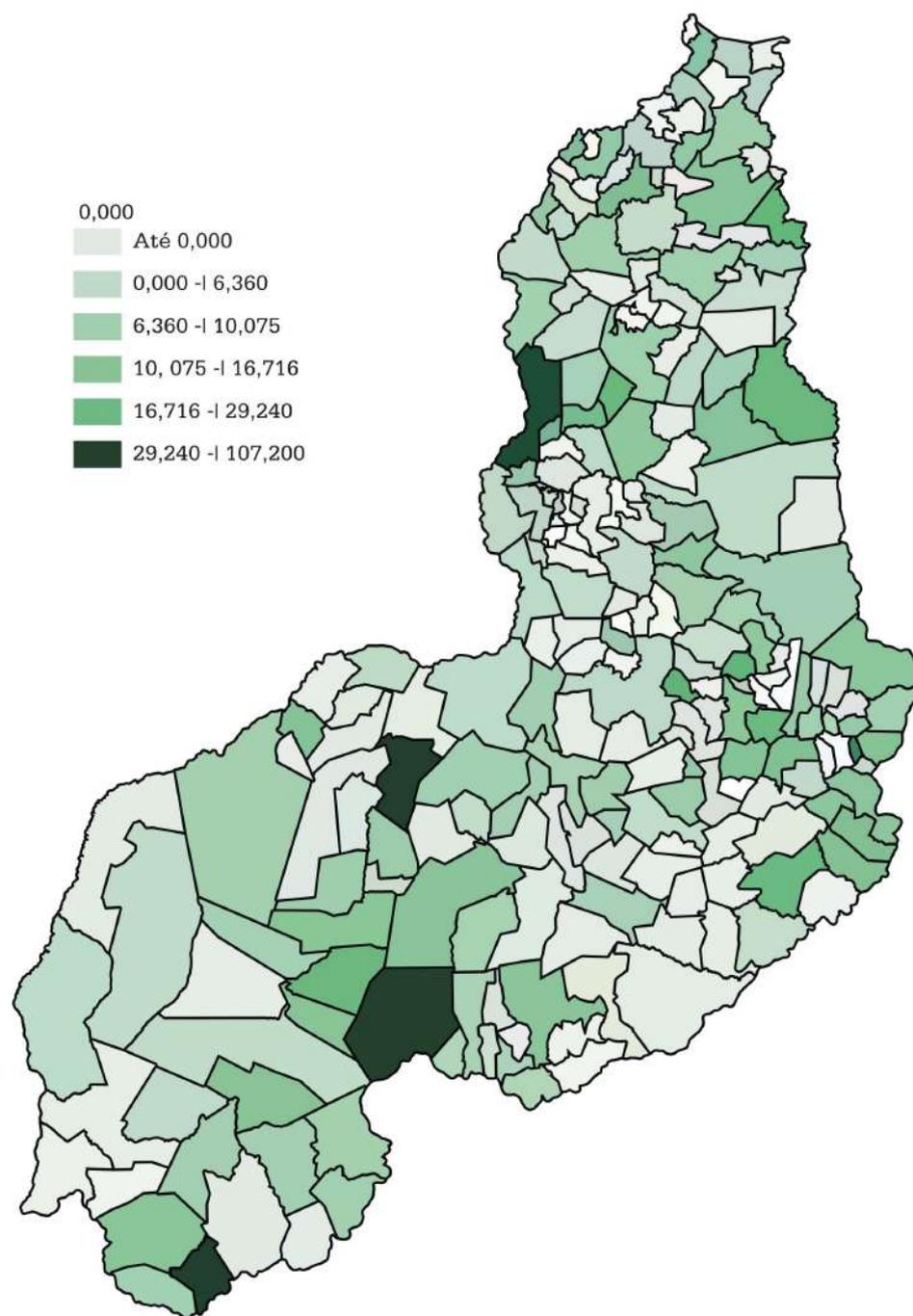
## TAXA MÉDIA DE HOMICÍDIOS

### POPULAÇÃO TOTAL 2006



# PIAUÍ

## TAXA MÉDIA DE HOMICÍDIOS POPULAÇÃO TOTAL 2006





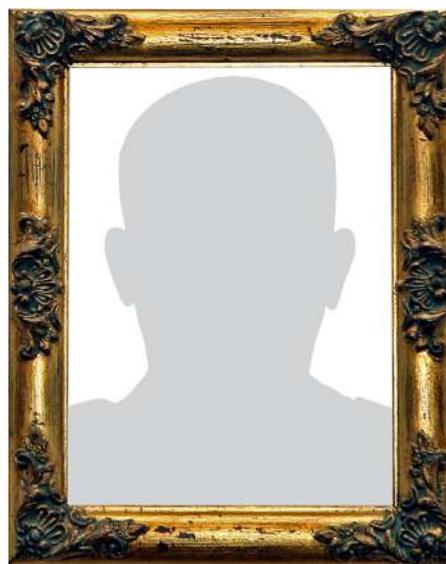
# OS COMANDANTES (IMPÉRIO)



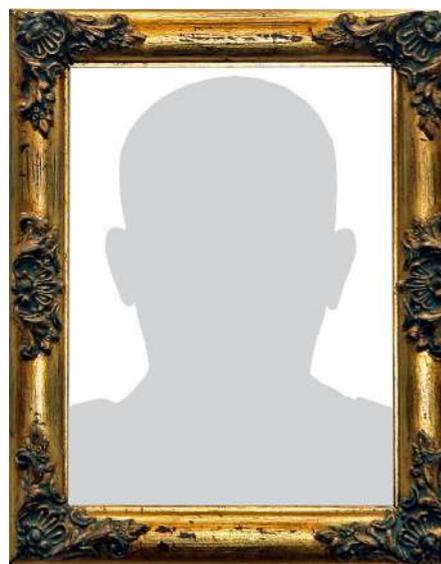
# ES DO BATANHIÃO (REPÚBLICA)



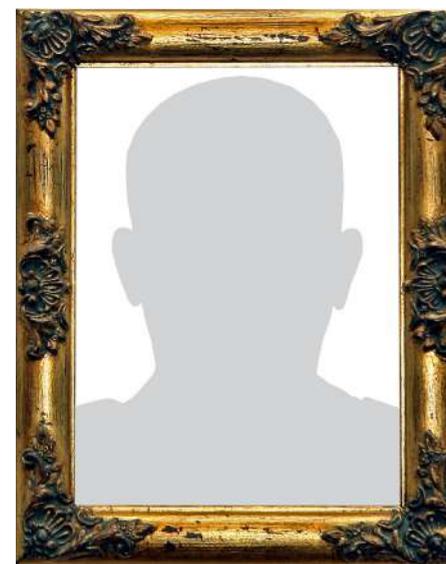
1° Cap Ex  
Antônio de Sousa Mendes - 1835.



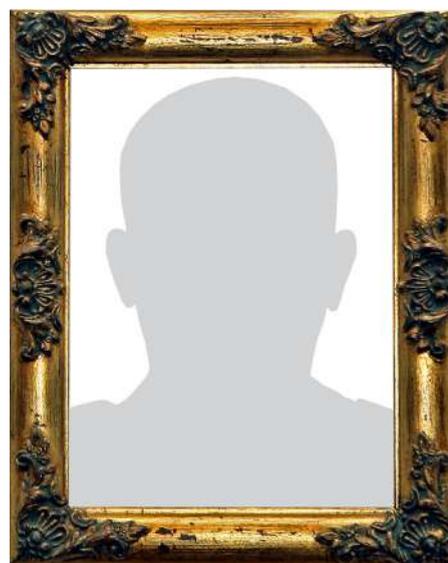
2° Cap Ex  
Teodorico Pereira de Castro - 1839.



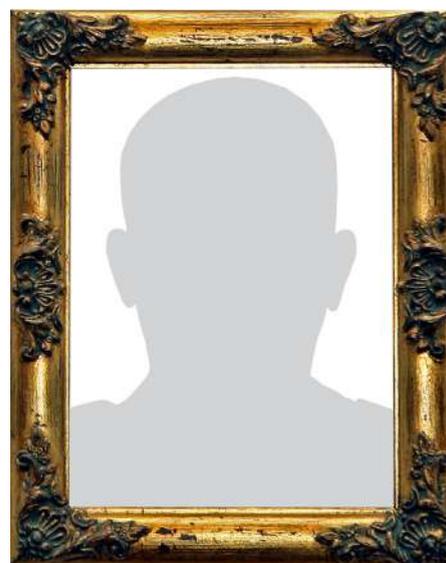
3° Cel da G.N.  
Antônio Pereira de Carvalho - 1845.



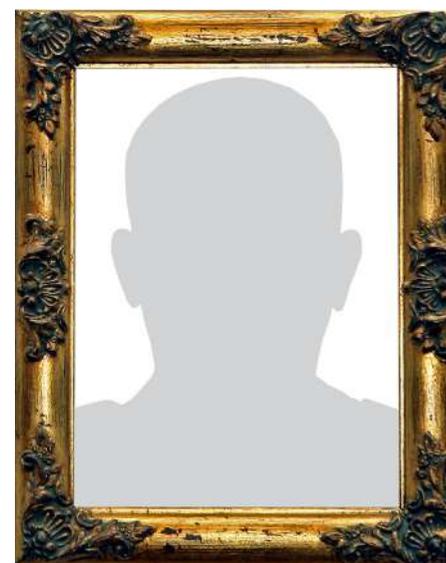
4° Ten PMPI  
José Ricardo da Silva - 1863.



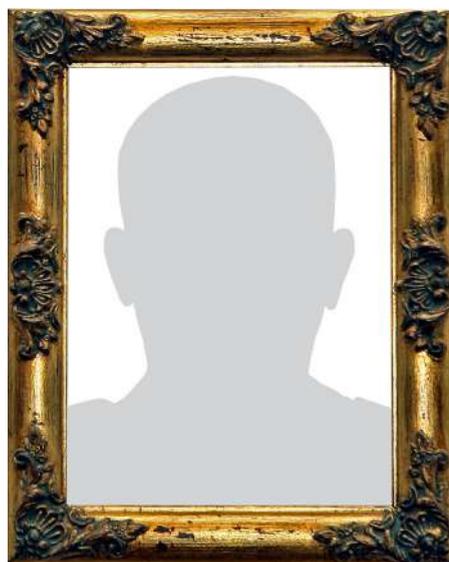
5° Cap PMPI  
Manoel Hilário da Rocha - 1864.



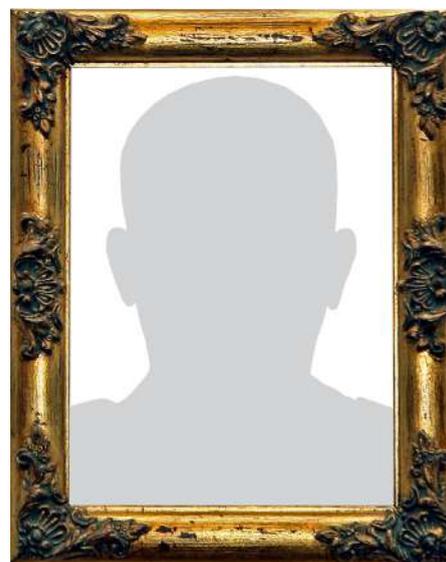
6° Ten Ex  
Laurentino José Texeira - 1865.



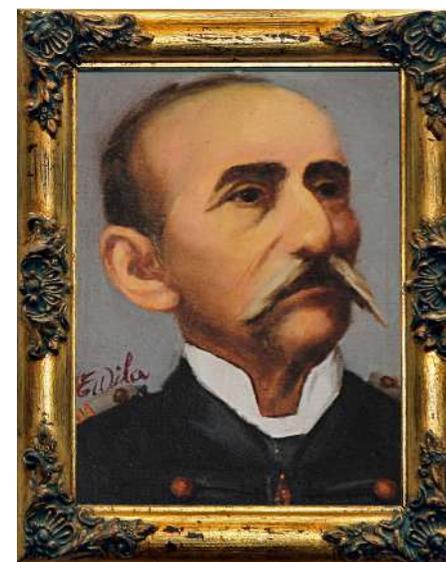
7° Cap Ex  
José Aurélio de Moura - 1866.



8° Cap PMPI  
José Serafim da Silva - 1870.



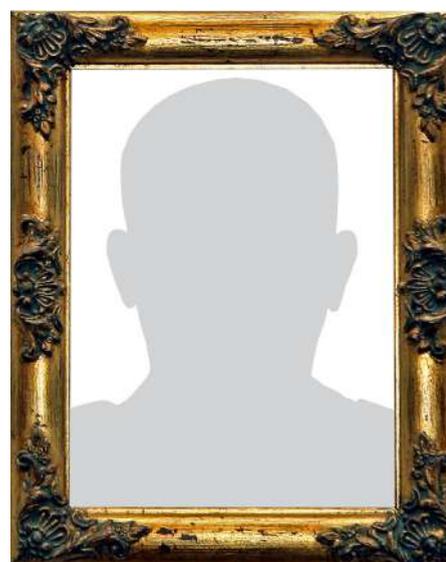
9° Cap PMPI  
José Manoel Tavernad - 1880.



10° Cap Ex  
Segisnando Cícero de Alencar Araripe - 1883.



11° Maj PMPI  
Raimundo Sisino de Lima Almeida - 1884.



12° Alferes PMPI  
Ludgero Gonçalves Dias - 1885.



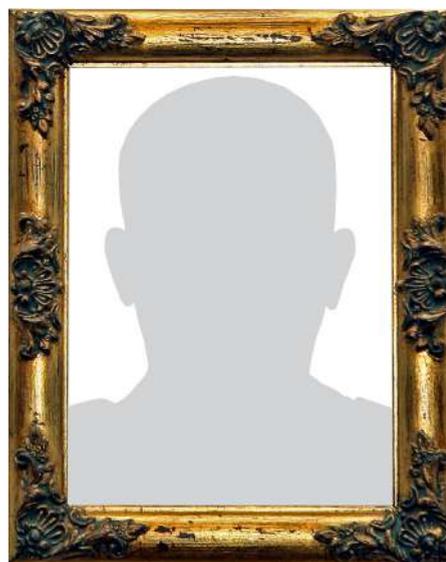
13° Maj PMPI  
José Manoel Tavernad - 1888.



14° Cap Ex  
Pedro José de Moura Leal - 1889.



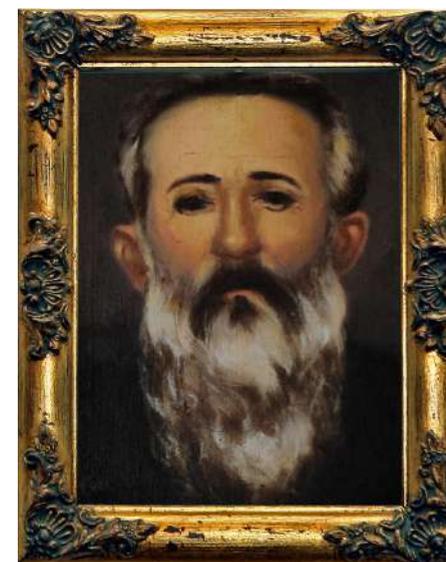
15° Alferes do Ex  
João de Deus Moreira de Carvalho - 1889.



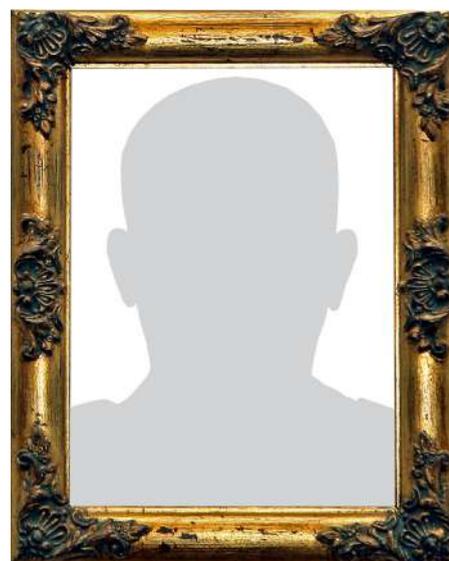
16° Ten Cel Ex  
Antônio Francisco Ribeiro - 1891.



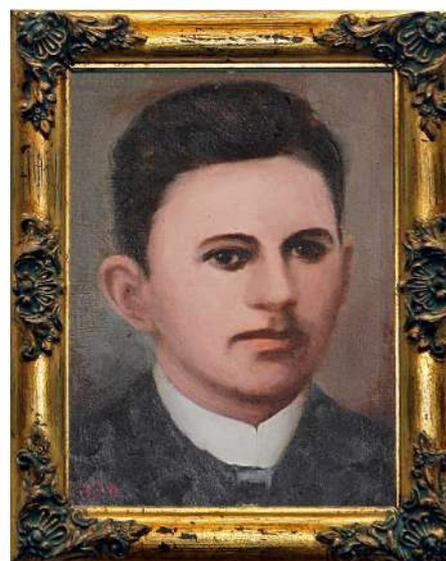
17° Ten Cel Ex  
Lisandro Francisco Nogueira - 1891.



18° Cap Ex  
Nelson Pereira do Nascimento - 1892.



19° Ten Cel Ex  
Antônio Francisco Ribeiro - 1892.



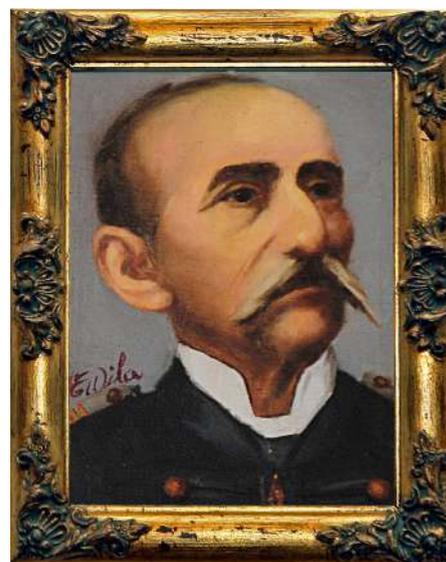
20° Cap Ex  
Polidório José de Araújo - 1896.



21° Ten Cel Ex  
Evaristo de Sousa Mendes - 1896.



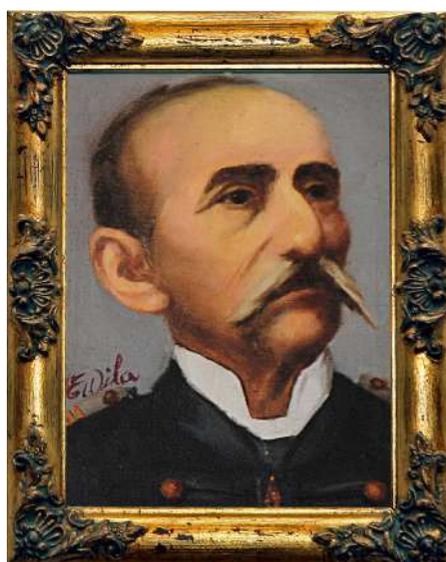
22° Cap Ex  
Polidório José de Araújo - 1897.



23° Cap Ex  
Segisnando Cícero de Alencar Araripe - 1899.



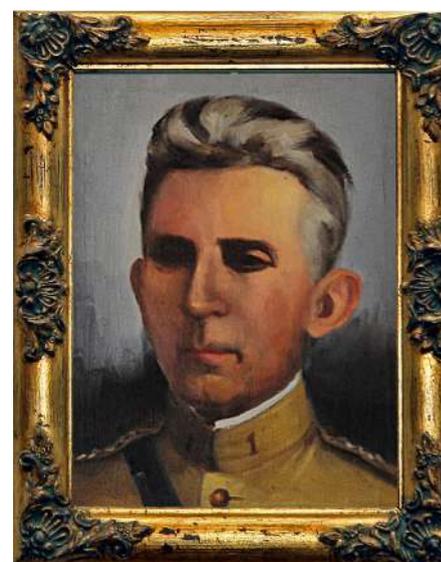
24° Maj Ex  
Martiniano Francisco de Oliveira - 1900



25° Cap Ex  
Segisnando Cícero de Alencar Araripe - 1901.



26° Ten Cel Ex  
Evaristo de Sousa Mendes - 1906.



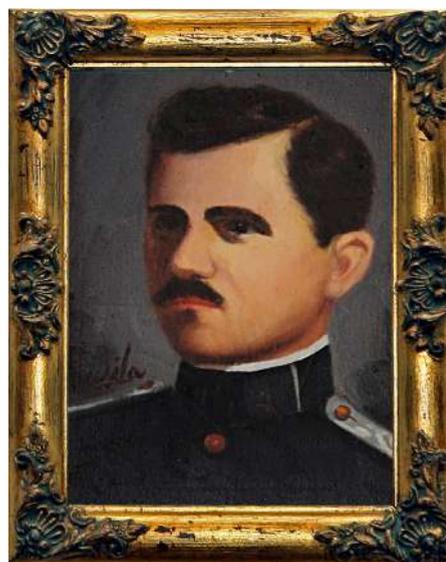
27° 1° Ten Ex  
Antônio da Costa Araújo Filho - 1910.



28° 1° Ten Ex  
Raimundo Mendes Bulamarque - 1914.



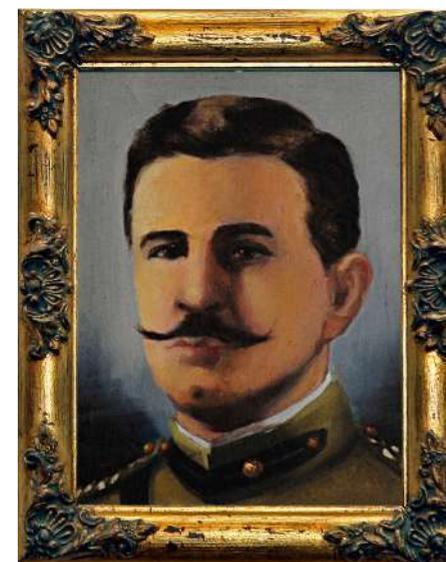
29° Maj PMPI  
Antônio Melo - 1916.



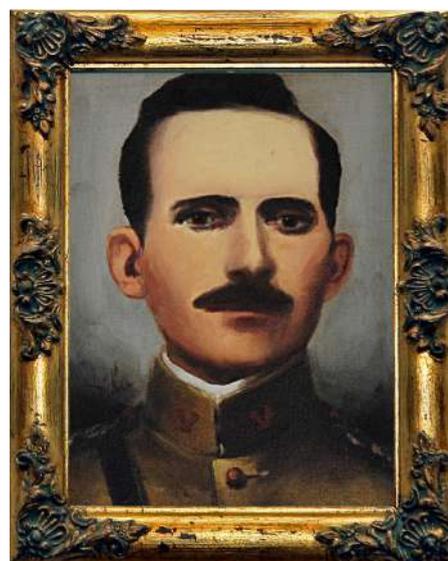
30° Cap Ex  
José Faustino dos Santos e Silva - 1921.



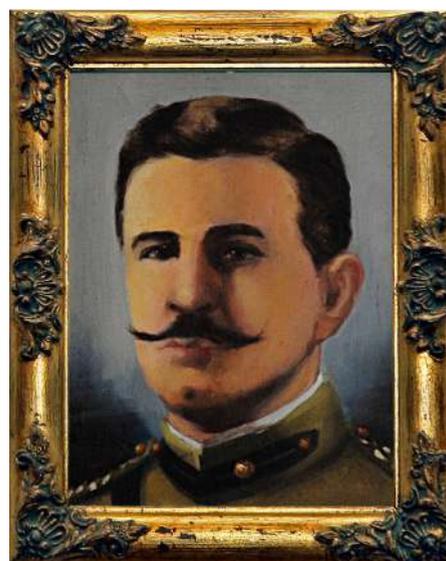
31° Ten Cel PMPI  
Delfino Vaz Pereira de Araújo - 1924.



32° Ten Cel PMPI  
Fernando Vieira Ferreira - 1928.



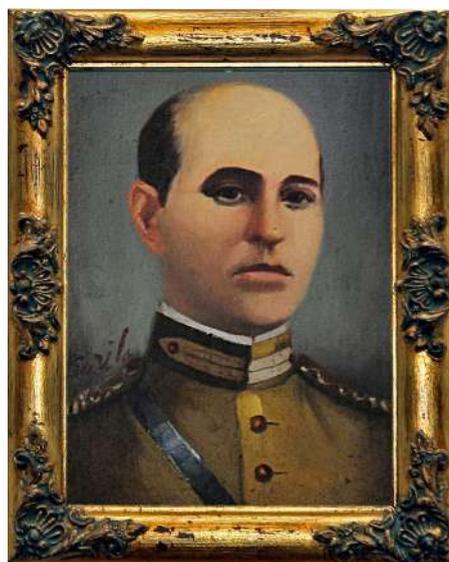
33° Maj Ex  
Benedito Passos de Carvalho - 1930.



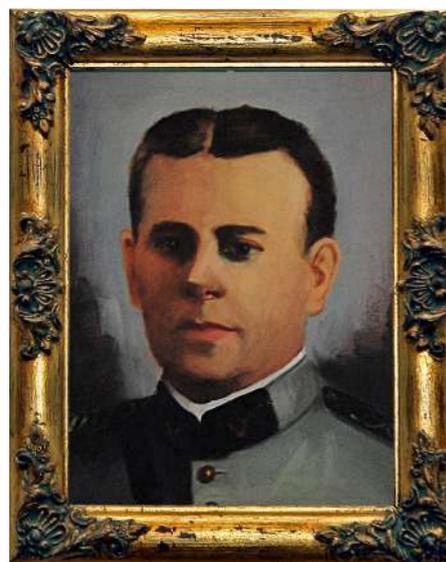
34° Ten Cel PMPI  
Fernando Vieira Ferreira - 1930.



35° Cap Ex  
Carlos Augusto Colares Moreira - 1931.



36° Maj Ex  
Jacob Manoel Gayoso e Almendra - 1934.



37° Maj Ex  
Abelardo Torres da Silva Castro - 1935.



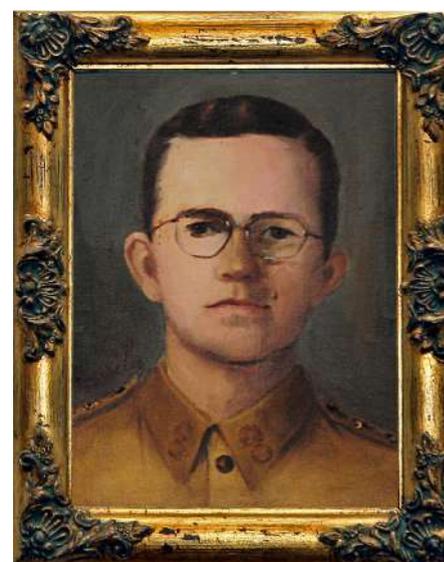
38° Cap Ex  
Olavo Nogueira - 1936.



39° Maj Ex  
Evilásio Gonçalves Vilanova - 1940.



40° Ten Cel PMPI  
Joaquim Ferreira da Silva - 1942.



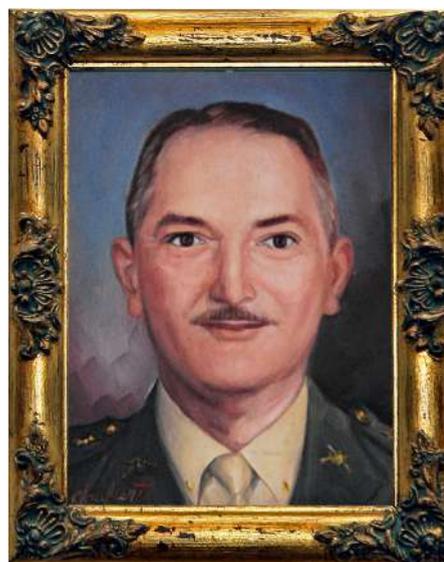
41° Maj Ex  
José Vitorino Correia - 1943.



42° Maj Ex  
Dário Coelho - 1945.



43° Ten Cel PMPI  
José Cavalcante Fialho - 1945.



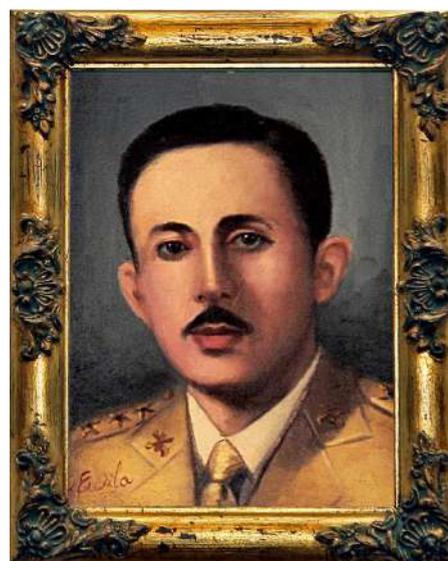
44° Cap Ex  
Flávio Martins Meireles - 1945.



45° Maj Ex  
Dário Coelho - 1946.



46° Maj Ex  
José Arnaldo Cabral de Vasconcelos - 1947.



47° Cap Ex  
Manoel da Paz Costa Araújo - 1950.



48° Cap PMPI  
Gumercindo Saraiva Ribeiro - 1950.



49° Cap Ex  
Cecil Wall Barbosa de Carvalho - 1951.



50° Cap Ex  
João Martins de Moraes - 1953.



51° Maj Ex  
José Eurípedes Ferreira Gomes - 1955.



52° Ten Cel PMPI  
José Ribeiro de Araújo - 1956.



53° Maj Ex  
Carlos César Nogueira Alcides - 1956.



54° Ten Cel  
José Ribeiro de Araújo - 1958.



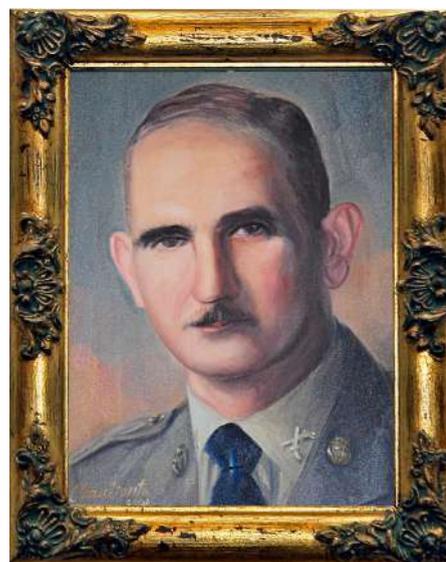
55° Maj Ex  
Pedro Borges da Silva Filho - 1959.



56° Ten Cel PMPI  
Joaquim de Araújo Farias - 1962.



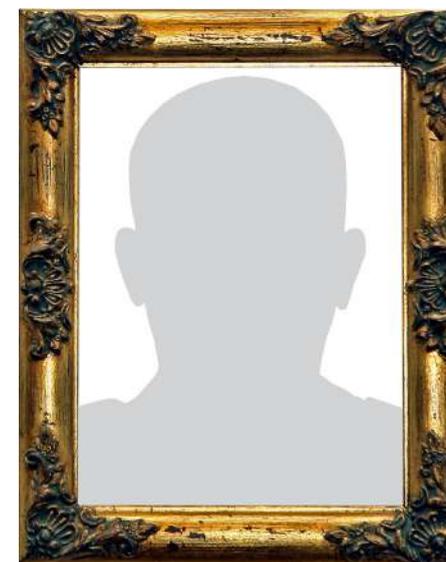
57° Ten Cel PMPI  
Osvaldo Duarte de Carvalho - 1962.



58° Ten Cel  
Jofre do Rego Castelo Branco - 1962.



59° Maj Ex  
Eduardo D'Almeida Campos Pereira Mota - 1963.



60° Maj PMPI  
Antônio Ferreira Soares Filho - 1963.



61° Ten Cel PMPI  
Adail de Araújo Melo - 1963.



62° Maj Ex  
Francisco Batista Tórres de Melo - 1963.



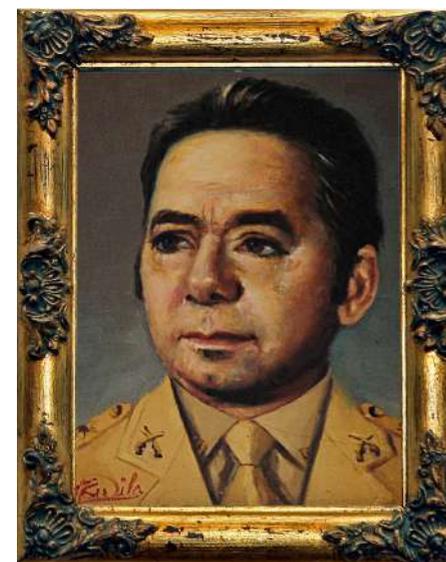
63° Cel PMPI  
Raimundo Nonato Lopes - 1967.



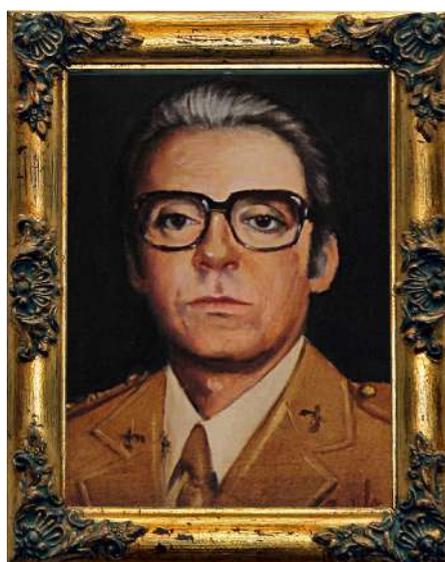
64° Ten Cel Ex  
Duarte de Sousa Rosa - 1967.



65° Ten Cel Ex  
João Braz da Cruz e Silva Neto - 1970.



66° Ten Cel Ex  
Canuto Tupy Caldas - 1971.



67° Ten Cel Ex  
Flávio Figueiredo Jorge de Sousa - 1975.



68° Cel PMPi  
José Clemente de Flores - 1977.



69° Ten Cel Ex  
Ângelo de Araújo Paz - 1977.



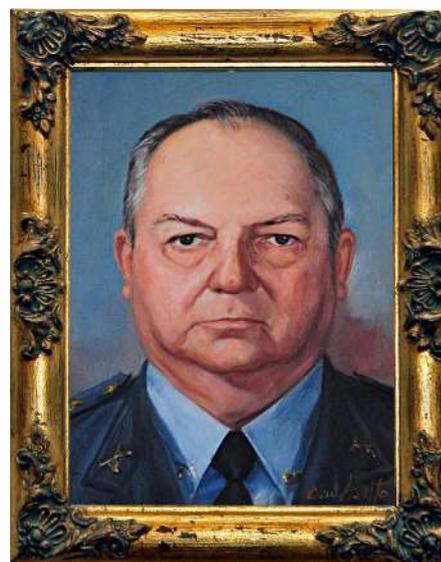
70° Ten Cel Ex  
Agostinho Pinheiro Neto - 1979.



71° Cel PMPI  
Francisco Carlos Bonfim - 1983.



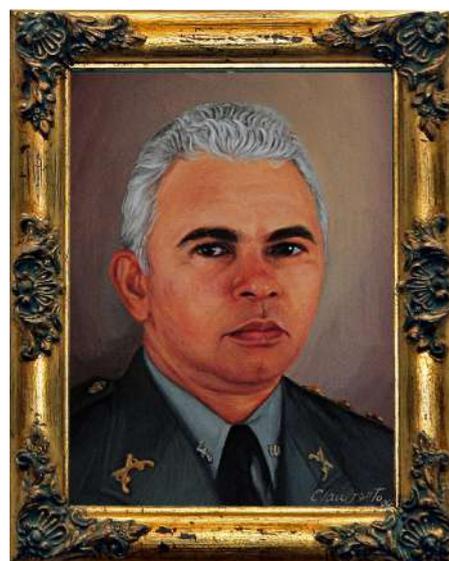
72° Cel PMPI  
José Rodrigues Alves - 1983.



73° Cel PMPI  
Hudson Prado Cunha - 1987.



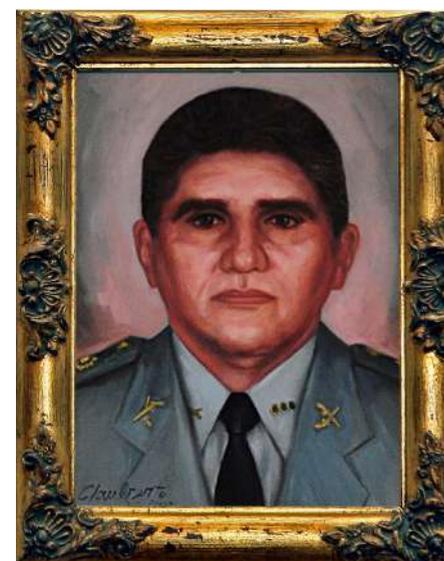
74° Cel Ex  
Irapuan Soares Cavalcante - 1987.



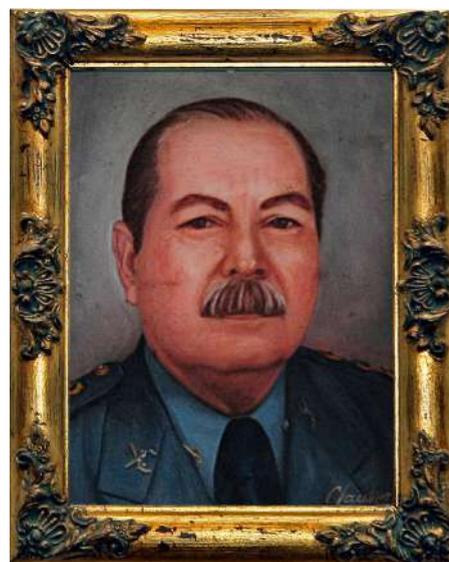
75° Cel PMPI  
Manoel Paz e Silva - 1991.



76° Cel PMPI  
Francisco Paz da Silva - 1995.



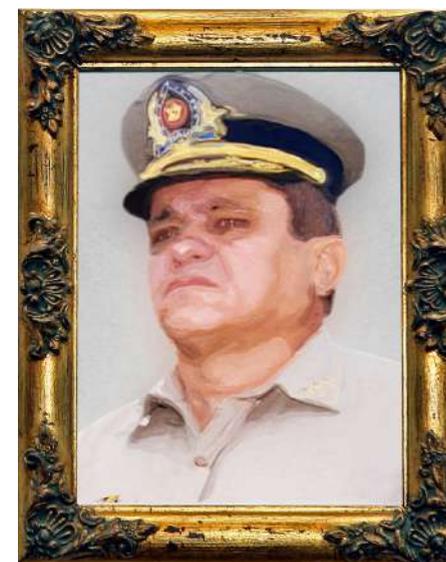
77° Cel PMPI  
Valdílio de Sousa Falcão - 1996.



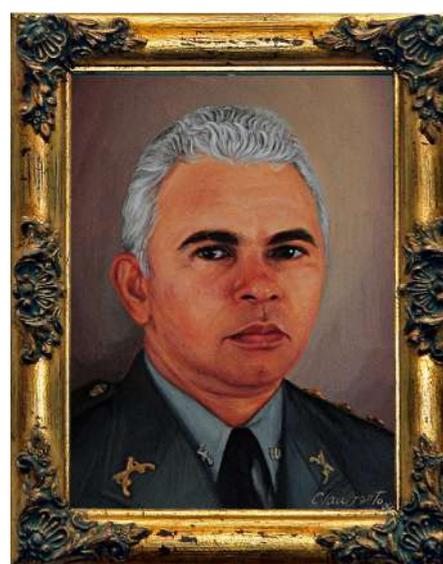
78° Cel PMPI  
Zélio José Vila Nova Soares - 1999.



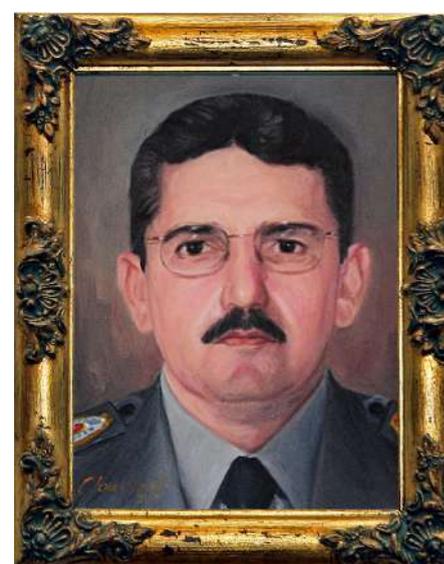
79° Cel PMPI  
Raimundo Paz e Silva - 2001.



80° Cel PMPI  
Francisco das Chagas Bitencourt - 2002.



81° Cel PMPI  
Manoel Paz e Silva - 2002.



82° Cel PMPI  
Edvaldo Marques Lopes - 2003.





## NOTAS E REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2007. p. 68.

<sup>2</sup> COTTA, Francis Albert. *Olhares sobre a Polícia no Brasil: a construção da ordem imperial numa sociedade mestiça*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

<sup>3</sup> Decreto de criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia da Corte. Príncipe Regente. Rio de Janeiro, 13 de maio de 1809. Coleção das leis brasileiras e mais artigos oficiais desde a chegada da corte até a época da Independência (CLB). Ouro Preto: Tipografia Silva, 1834.

<sup>4</sup> BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: COMEPI. 1975. BRITTO, Bugyja. *O Piauí e a Unidade Nacional*. Rio de Janeiro, 1976; CHAVES, Pe. Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, 1993; NEVES, Abdias. *A Guerra do Fidié*. 3. ed. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

<sup>5</sup> PONTE, Marcos A. G. de Vilhena. *A Liberdade que há de vir*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2005.

<sup>6</sup> ANDRADE, Paulo Bonavides Paes de. *História constitucional do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 593-600.

<sup>7</sup> PIAUÍ. Resolução nº 13 de 25 de junho de 1835. IN: FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina: Arte

Nova, 1975. p. 68.

<sup>8</sup> DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995. p. 75.

<sup>9</sup> Ibid., p. 79.

<sup>10</sup> Ibid., p. 121.

<sup>11</sup> Ibid., p. 48.

<sup>12</sup> Ver: OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas M de. *A balaiada no Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portela. 1987.

<sup>13</sup> FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina. Arte Nova. 1975, p. 55.

<sup>14</sup> Ibid., Id.

<sup>15</sup> Ver: CHAVES, Joaquim. *O Piauí na guerra do Paraguai*. Teresina: Cadernos históricos. p.19.

<sup>16</sup> ARAÚJO, Johny Santana de. “*Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império: A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai (1865-1866)*”. Tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense. 2009.

<sup>17</sup> Para o estudo do banditismo no sul do Piauí entre 1875 e 1925 ver: DIAS, Aelson Barros, “*A tal Revolução do Sul do Estado*”: violência e



banditismo nos confins dos sertões do sul do Piauí. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação) – Curso de Licenciatura plena em História. Universidade Federal do Piauí. 117 fls. 2009.

<sup>18</sup> PIAUÍ, Governador. 1920-1924. (João Luiz Ferreira). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1922. Teresina, 1922. p.18.

<sup>19</sup> Ibid., p.12.

<sup>20</sup> Ibid., p.11.

<sup>21</sup> Ibid., p.40.

<sup>22</sup> PIAUÍ, Governador. 1920-1924. (João Luiz Ferreira). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1923. Teresina, 1923. p. 22.

<sup>23</sup> PIAUÍ, Governador. 1924-1928. (Mathias Olympio de Mello). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1924. Teresina, 1924. p. 22.

<sup>24</sup> Ibid., p.19.

<sup>25</sup> Ibid., Id.

<sup>26</sup> GUERRA, Cândido Carvalho. *O Terremoto que abalou o sul do Piauí*. Corrente: Ed. e Gráfica Ribeiro, 1999, p. 26-27.

<sup>27</sup> Op. Cit. nota 22, acima, p. 04.

<sup>28</sup> Convênio celebrado entre Piauí, Bahia e Goiás para combater o banditismo. IN: PIAUÍ, Governador. 1924-1928. (Mathias Olympio de Mello). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1925. Teresina, 1925. p. 07.

<sup>29</sup> O PIAUHY, ANO XXXVII, nº. 113, 14 de maior de 1925, p. 01.

<sup>30</sup> Ibid., Id.

<sup>31</sup> Ibid., id.

<sup>32</sup> Para o estudo da ação policial no sul do Piauí entre 1822-1825 ver: DIAS, Laécio Barros. *Mocó versus Guará: o conflito armado entre José Honório Granja e a família Lustosa Nogueira de Corrente e Parnaguá entre 1922 e 1925*. 2006. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação) – Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal do Piauí. 96 f. 2006.

<sup>33</sup> O PIAUHY, ANO XXXVII, nº 122, 24 de maio de 1925, p. 01.

<sup>34</sup> Ibid., Id.

<sup>35</sup> Revolta Paulista de 1924 foi a segunda revolta tenentista. Comandada pelo general reformado Isidoro Dias Lopes, a revolta, contando com a participação de vários tenentes, levou a ocupação da cidade de São Paulo por vinte e três dias, onde bombardearam a sede do governo paulista, forçando o presidente do Estado, Carlos de Campos, a fugir para o interior de São Paulo.

<sup>36</sup> FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina. Arte Nova. 1975. p 91.

<sup>37</sup> Relatório Deten. Jacob Manoel Gayoso e Almendra enviado ao Governo do Estado sobre o combate que se deu entre as forças legalistas e os revoltosos da Coluna Prestes. IN: FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina: Arte Nova, 1975. p. 78.

<sup>38</sup> Ibid., Id.

<sup>39</sup> Ibid., Id.

<sup>40</sup> Relatório apresentado pelo Tenente-Capitão Humberto de Arêa Leão, na época comandante da Flotilha Fluvial do Piauí, ao Governador Matias Olímpio de Melo, 1923. IN: PIAUÍ, Governador. 1920-1924. (João Luiz Ferreira). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1922. Teresina, 1922.

<sup>41</sup> FILHO, Moysés Castelo Branco. *Depoimentos para a história da revolução no Piauí (período 1922-1931)*. 2º ed; São Paulo: Editora, 1975), p.28. Apud. Francisco Alcides do Nascimento na obra "Revolução de 1930 no Piauí".

<sup>42</sup> Ver: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

<sup>43</sup> POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ. Curso de Formação de Soldados. Teresina, 2008. p. 11.

<sup>44</sup> SILVA, Mairtom Celestino da. *Batuque na rua dos negros: cultura e polícia na Teresina da segunda metade do século XIX*, Ano de obtenção: 2008. Dissertação de mestrado Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. p. 59/60.

<sup>45</sup> SILVA, Op. Cit. p. 63.

<sup>46</sup> NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2002. p. 91

<sup>47</sup> Ibid. p. 99.

<sup>48</sup> Ibid. p. 101.

<sup>49</sup> PIAUÍ. ALMANAQUE DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ. Teresina, 1986. p. 142

<sup>50</sup> TAVARES, Zózimo. *100 fatos do Piauí no século 20*. Teresina: Halley, 2000. p.v92.





## BIBLIOGRAFIA E FONTES

ANDRADE, Paulo Bonavides Paes de. *História constitucional do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 593-600.

ARAÚJO, Johny Santana de. "Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império: A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a Guerra do Paraguai (1865 – 1866)". Tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense. 2009.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da independência no Piauí*. Teresina: COMEPI, 1975.

BRITTO, Bugyja. *O Piauí e a unidade nacional*. Rio de Janeiro, 1976.

CHAVES, Pe. Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fund. Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

CHAVES, Joaquim. *O Piauí na guerra do Paraguai*. Teresina: Cadernos históricos.

COTTA, Francis Albert. *Olhares sobre a polícia no Brasil: a construção da ordem imperial numa sociedade mestiça*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Decreto de criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia da Corte. Príncipe Regente. Rio de Janeiro, 13 de maio de 1809. Coleção das leis brasileiras e mais artigos oficiais desde a chegada da corte até a época da Independência (CLB). Ouro Preto: Tipografia Silva, 1834.

DIAS, Aelson Barros. *A tal revolução do sul do Estado: violência e banditismo nos confins dos sertões do sul do Piauí*. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação) – Curso de Licenciatura plena em História. Universidade Federal do Piauí. 117fls. 2007.

DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaíos e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995.

DIAS, Laécio Barros. *Mocó versus Guará: o conflito armado entre José Honório Granja e a família Lustosa Nogueira de Corrente e Parnaíba entre 1922 e 1925*. 2006. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação) – Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal do Piauí. 96 f. 2006.

FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina. Arte Nova. 1975.

FILHO, Moysés Castelo Branco. *Depoimentos para a história da Revolução no Piauí (período 1922-1931)*. 2. ed. São Paulo: Editora, 1975. Parte citada por Francisco Alcides do Nascimento na obra "Revolução de 1930 no Piauí".

GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enga-*

*naram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2007.

GUERRA, Cândido Carvalho. *O terremoto que abalou o sul do Piauí*. Corrente: Ed. e Gráfica Ribeiro, 1999.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NEVES, Abdias. *A Guerra do Fidié*. 3. ed. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas M de. *A Balaiada no Piauí*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1987.

PONTE, Marcos A. G. de Vilhena. *A Liberdade que há de vir*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2005.

PIAUI. ALMANAQUE DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUI. Teresina, 1986.

PIAUI, Governador. Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1922. Teresina, 1910.

PIAUI, Governador. 1920-1924. (João Luiz Ferreira). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1922. Teresina, 1922.

PIAUI, Governador. 1924-1928. (Mathias Olympio de Mello). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1924. Teresina, 1924.

POLÍCIA MILITAR DO PIAUI. Curso de Formação de Soldados. Teresina, 2008

Relatório Detem. Jacob Manoel Gayoso e Almendra enviado ao Governo do Estado sobre o combate que se deu entre as forças legalistas e os revoltosos da Coluna Prestes. IN: FILHO, Celso Pinheiro; PINHEIRO, Lina Celso. *Soldados de Tiradentes*. Teresina: Arte Nova, 1975.

Relatório apresentado pelo Tenente-Capitão Humberto de Arêa Leão, na época comandante da Flotilha Fluvial do Piauí, ao Governador Matias Olímpio de Melo 1923. IN: PIAUI, Governador. 1920-1924. (João Luiz Ferreira). Mensagem Apresentada à Assembleia Legislativa do Piauí em 1º de junho de 1922. Teresina, 1922.

SILVA, Mairtom Celestino da. *Batuque na rua dos negros: cultura e polícia na Teresina da segunda metade do século XIX*. Ano de Obtenção: 2008. Dissertação de mestrado Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

TAVARES, Zózimo. *100 Fatos do Piauí no século 20*. Teresina: Halley, 2000.



#### POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

José Wellington Barros de Araújo Dias,  
Governador do Estado do Piauí

Cel PM Francisco Prado Aguiar,  
Comandante Geral da PMPI

Cel PM Carlos Augusto Gomes de Souza,  
Chefe do Gabinete Militar - PI

Cel PM José Adersino Alves de Moura,  
Subcomandante Geral da PMPI

Cel PM Rubens da Silva Freitas,  
Diretor de Apoio Logístico da PM

Wellington Soares,  
Coordenador de Comunicação Social do Estado do Piauí

Major PM Josué Cesário Sá Júnior,  
Assessor de Comunicação Social

#### Comissão do Memorial da PM / Conselho Editorial

Cel PM José Adersino Alves de Moura  
Coordenação Geral

1º subcomissão  
Cel PM RR José Rodrigues Alves  
Ten Cel PM Renato Alves Vieira  
Ten Cel PM Lídio Rodrigues de Sousa Filho

2º subcomissão  
Cel PM RR Jerônimo Rodrigues Alves  
Cel PM Astrogildo de Castro Sampaio  
Cap PM Francisco Vieira do Nascimento

3º subcomissão  
Cel PM RR José Adonias Marques Filho  
Cel PM Carlos Henrique Teixeira da Silva  
Cap PM Maria Aparecida Batista

4º subcomissão  
Cel PM José Adersino Alves de Moura  
Maj PM Marcos Rogério de Sousa  
SD PM Eduardo Fernandes Silva

#### POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ: A HISTÓRIA

Pesquisa, Produção e Editoração  
Cláudio Barros  
Aelson Barros  
Laécio Barros  
Darlane Bastos

Fotografias  
Memorial da PM  
Arquivo Cel. José Adonias Marques Filho  
Arquivo Cel. Elesbão Soares  
Aureliano Muller

Revisão  
Elizabeth  
José Quaresma

Supervisão Geral  
Denise Martins

Coordenação de Produção  
Dina Magalhães

Diagramação  
Robson Neres  
Rafael Paixão

Criação e Planejamento Gráfico  
Chroma Audiovisual

Impressão  
Gráfica Expansão

#### Quartel do Comando Geral da Polícia Militar

Av. Higino Cunha, 1750, Ilhotas • Tel: (86) 3216-1200 • Teresina-PI  
pmpi@pm.pi.gov.br • www.pm.pi.gov.br

# HINO DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

*Letra: Gamaliel Noronha  
Música: Subtenente Simpício de Moraes Cunha*

Um passado de lutas e vitórias  
Revivemos neste hino de amor,  
Amor à ordem e ao progresso  
Num estado de paz e esplendor.

(Coro)

Avante, ó Polícia Militar,  
Exemplo de um povo varonil  
Que fez em Jenipapo ecoar  
O Piauí na Independência do Brasil.

E hoje és força viva no destino  
Desta gente que se orgulha em ouvir  
As glórias do soldado sempre alerta  
Da Polícia Militar do Piauí.

(Coro)

Avante, ó Polícia Militar,  
Exemplo de um povo varonil  
Que fez em Jenipapo ecoar  
O Piauí na Independência do Brasil.





